

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC VICTOR ABEL ROSA DE ARAUJO

A BATALHA DE INCHON:
uma análise à luz dos axiomas de Liddell Hart

Rio de Janeiro

2022

CC VICTOR ABEL ROSA DE ARAUJO

A BATALHA DE INCHON:
uma análise à luz dos axiomas de Liddell Hart

Dissertação apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CMG (RM1-FN) Antônio Carlos Rodrigues Martins

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval

2022

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por me manter com saúde e iluminar meus pensamentos, possibilitando, assim, a confecção deste trabalho.

À minha esposa Nathalia, e a meus filhos, Eduarda, Artur e Giovana, pelo amor, pelos constantes incentivos, por todo apoio prestado, e, principalmente, por compreenderem minha necessária ausência. Vocês foram fundamentais para a manutenção do rumo correto nos momentos de maior dificuldade.

Ao meu orientador, Capitão de Mar e Guerra (RM1-FN) Antônio Carlos Rodrigues Martins, pelos enriquecedores conselhos e por todas as precisas e objetivas orientações, durante todas as etapas da elaboração desta dissertação.

Ao Capitão de Mar e Guerra (RM1) Peçanha, pelas dicas e sugestões bibliográficas, bem como pela disponibilidade, entusiasmo e profissionalismo, que muito colaboraram com este estudo.

Ao Capitão de Fragata (RM1) Nagashima, pelos esclarecimentos prestados por ocasião das dúvidas iniciais na escolha da teoria a ser utilizada e pelos ensinamentos durante as aulas expositivas.

Aos Capitães de Corveta (FN) Luciano e Gustavo, pela importante contribuição na escolha da Operação Anfíbia a ser pesquisada.

RESUMO

Terminada a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), no contexto de um sistema internacional bipolar, concretizado pela Guerra Fria (1947-1991), consolida-se a teoria da Abordagem Indireta, do estrategista e ex-combatente da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), o britânico Basil Henry Liddell Hart (1895-1970), bem como, avulta-se a figura do General estadunidense Douglas MacArthur (1880-1964), por sua grande atuação em um dos principais acontecimentos da Guerra da Coreia (1950-1953), o Assalto Anfíbio realizado em Inchon (1950). Assim, o propósito desta pesquisa foi analisar os principais acontecimentos daquela Operação Anfíbia, a fim de verificar se estes teriam aderência às premissas da estratégia de Abordagem Indireta. Dessa forma, foi efetuado o confronto entre a teoria em questão e as ações comandadas por MacArthur, sob a ótica dos axiomas descritos pelo autor britânico. Para tal, na abordagem teórica, buscou-se enfatizar os aspectos que levaram à concepção da teoria, bem como o seu processo evolutivo, chegando à sua consolidação, em 1954. Logo, foram estudadas as principais obras de Liddell Hart, com destaque para o clássico *“Strategy”*, bem como outros trabalhos que agregaram valor ao arcabouço teórico em pauta. Por sua vez, na análise minuciosa da Batalha de Inchon, foi contextualizada a conjuntura internacional da época, seguida de uma apreciação das peculiaridades envolvidas na escolha do local de desembarque e posteriormente uma exposição dos aspectos centrais das fases de planejamento e execução do Assalto Anfíbio. Por conseguinte, com o conhecimento adquirido nas análises empreendidas, foi efetuada a comparação da teoria com a realidade e, desse modo, obtido o respaldo necessário para atingir o objetivo deste trabalho. Portanto, chegou-se à conclusão de que, embora não seja possível afirmar que o General Douglas MacArthur tenha pautado seu planejamento e decisões nas premissas da Abordagem Indireta, a maioria dos eventos ocorridos por ocasião do Assalto Anfíbio em Inchon possui aderência aos axiomas propostos por Liddell Hart.

Palavras-chave: Liddell Hart. Abordagem Indireta. Guerra da Coreia. Douglas MacArthur. Assalto Anfíbio. Inchon. Operação Anfíbia.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Península coreana dividida pelo paralelo 38.....	56
FIGURA 2 - Avanço do NKPA	57
FIGURA 3 - O Perímetro de Pusan	58
FIGURA 4 - Movimentação das tropas.....	59
FIGURA 5 - Estrutura de comando para o assalto anfíbio em Inchon	60
FIGURA 6 - As praias de desembarque e o Flying Fish Channel	61
FIGURA 7 - Plano para o AssAnf em Inchon.....	62
FIGURA 8 - Fuzileiros Navais estadunidenses utilizando escadas para ultrapassar os paredões na Praia Vermelha	63
FIGURA 9 - Fotografia aérea da ilha Wolmi-do.....	64
FIGURA 10 - <i>Landing Ship Medium Rocket (LSMR)</i>	65
FIGURA 11 - <i>Landing Craft Vehicle Personnel (LCVP)</i>	66
FIGURA 12 - <i>Landing Ship Tank (LST)</i>	67
FIGURA 13 - <i>Landing Vehicle Tracked (LVT)</i>	68
FIGURA 14 - Evolução da Guerra da Coreia de 1950 a 1953	69

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADbq –	Área de Desembarque
AOA –	Área do Objetivo Anfíbio
ApFAe –	Apoio de Fogo Aéreo
ApFN –	Apoio de Fogo Naval
AssAnf –	Assalto Anfíbio
CFN –	Corpo de Fuzileiros Navais
CINCFE –	<i>Commander in Chief, Far East</i>
CINCUNC –	<i>Commander in Chief, United Nations Command</i>
ComForTarAnf –	Comandante da Força Tarefa Anfíbia
DMN –	Doutrina Militar Naval
EUA –	Estados Unidos da América
FEAF –	<i>United States Far East Air Force</i>
FN –	Fuzileiros Navais
ForDbq –	Força de Desembarque
ForTarAnf –	Força Tarefa Anfíbia
GM –	Guerra Mundial
GptOpFuzNav –	Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais
HMS –	<i>Her/His Majesty's Ship</i>
JTF –	<i>Joint Task Force</i>
KMC –	<i>Korean Marine Corps</i>
LCVP –	<i>Landing Craft Vehicle Personnel</i>
LocDbq –	Local de Desembarque

LP –	Linha de Partida
LSMR –	<i>Landing Ship Medium Rocket</i>
LST –	<i>Landing Ship Tank</i>
LVT –	<i>Landing Vehicle Tracked</i>
MAD –	<i>Mutual Assured Destruction</i>
MB –	Marinha do Brasil
NCP –	Navio de Controle Principal
NKPA –	<i>North Korean People's Army</i>
ONU –	Organização das Nações Unidas
OpAnf –	Operação Anfíbia
PDbq –	Praia de Desembarque
RCT –	<i>Regimental Combat Team</i>
ROK –	<i>Republic of Korea</i>
URSS –	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
USMC –	<i>United States Marine Corps</i>
USNavy –	<i>United States Navy</i>
USS –	<i>United States Ship</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A ABORDAGEM INDIRETA.....	11
2.1	CONCEPÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA TEORIA	11
2.2	OS AXIOMAS	16
2.3	A ABORDAGEM INDIRETA NA MARINHA DO BRASIL.....	19
3	A BATALHA DE INCHON	21
3.1	A GUERRA ESQUECIDA.....	21
3.2	O ASSALTO ANFÍBIO.....	23
3.2.1	<i>Operação CHROMITE e a escolha de Inchon</i>	24
3.2.2	<i>O Planejamento</i>	29
3.2.3	<i>A Execução</i>	35
3.3	UM PONTO DE INFLEXÃO NA GUERRA DA COREIA	40
4	INCHON SOB A PERSPECTIVA DOS AXIOMAS DE LIDDELL HART	42
5	CONCLUSÃO	48
	REFERÊNCIAS.....	53
	ANEXOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

A sociedade em que se vive é o resultado de intensas transformações e, dentro dessa conjuntura, as duas grandes guerras do século passado foram responsáveis por muitas dessas mudanças. Nesse sentido, observa-se, a seguir, que tanto a teoria quanto a realidade, abordadas neste estudo, foram decorrências desses eventos transformadores.

A Primeira Guerra Mundial (1ªGM) (1914-1918) é conhecida como um dos conflitos mais mortais da história, já que estima-se que nove milhões de militares foram mortos em combate e que mais de cinco milhões de civis morreram por ocupação, bombardeio, fome ou doença (GILBERT, 2004). Em uma das mais violentas batalhas dessa guerra, a Ofensiva de Somme¹, Basil Henry Liddell Hart (1895-1970), então capitão britânico, foi gravemente ferido, o que o colocou fora de combate em 1916 e, posteriormente, ocasionou sua aposentadoria, no ano de 1927.

Após a traumática experiência na guerra, Liddell Hart tornou-se jornalista e historiador militar, quando, então, iniciou um estudo polemológico em grande escala, a fim de entender as razões que levaram ao impasse na guerra, defendendo que o ataque frontal era uma estratégia² fadada ao fracasso e recomendando a adoção da “Abordagem Indireta”³, sendo esta última a teoria de apoio desta pesquisa.

Terminada a Segunda Guerra Mundial (2ªGM) (1939-1945), o mundo passou a ser palco de um novo conflito, marcado pela bipolarização entre as duas grandes potências e suas respectivas ideologias, quais sejam, a então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS)

¹ A Batalha ou Ofensiva de Somme, travada na Primeira Guerra Mundial entre os exércitos do Império Britânico e da França contra o Império Alemão, foi provavelmente o pior desastre militar britânico. Ocorreu entre 1 de julho e 18 de novembro de 1916, tendo sido perdidas milhares de vidas de ambos os lados (HIRST, 2016).

² Como esclarecimento ao leitor, será adotado nesta pesquisa o conceito de estratégia proposto por Liddell Hart, qual seja: “a arte de distribuir e aplicar os meios militares de forma a atingir os objetivos da política.” (LIDDELL HART, 1991, p.321, tradução nossa). No original: “the art of distributing and applying military means to fulfill the ends of policy.”

³ As definições relacionadas à teoria da Abordagem Indireta serão aprofundadas posteriormente.

com suas convicções comunistas e os Estados Unidos da América (EUA) com seus ideais capitalistas. Tinha início então a Guerra Fria (1947-1991), conflito no qual encontra-se inserida a Guerra da Coreia⁴ (1950-1953) e, nesse contexto, por sua vez, está contido o objeto do presente estudo, o Assalto Anfíbio⁵ (AssAnf) em Inchon⁶ (1950).

O desembarque em Inchon foi uma das operações anfíbias⁷ (OpAnf) mais complexas e ousadas do século XX, em virtude de diversos fatores ambientais desfavoráveis, da urgente necessidade de se reverter o curso da guerra, a fim de se conter o avanço comunista, e, conseqüentemente, da limitação de tempo para o planejamento das ações.

Destarte, o propósito deste trabalho é responder à seguinte questão: **Os eventos ocorridos por ocasião do AssAnf em Inchon, em 1950, possuem aderência às premissas da estratégia de Abordagem Indireta propostas por Liddell Hart?**

Buscando atingir tal objetivo, esta pesquisa está estruturada em cinco seções, sendo a primeira delas a introdução, na qual é apresentado um breve histórico dos fatos que precederam o surgimento da teoria basilar do estudo, seguido de uma síntese da OpAnf em Inchon, bem como o propósito e a estrutura textual desta dissertação.

A segunda seção versa, de forma mais detalhada, sobre a teoria da Abordagem Indireta, ressaltando os axiomas propostos por Liddell Hart e, por fim, com o intuito de demonstrar como tal teoria permanece em uso na atualidade, serão abordados, de maneira sucinta, os pontos nos quais identificou-se a sua influência nas doutrinas em uso pela Marinha do Brasil (MB).

⁴ O estudo da Guerra da Coreia será realizado na subseção 3.1.

⁵ O conceito de Assalto Anfíbio será abordado na subseção 3.2.

⁶ Cidade portuária situada na Costa Ocidental da Coreia do Sul, a Oeste da capital Seul.

⁷ O conceito de Operações Anfíbias será abordado na subseção 3.2.

Na seção seguinte, descrever-se-á a sequência dos principais acontecimentos no contexto inicial da Guerra da Coreia, com destaque para o AssAnf realizado pelas forças da Organização das Nações Unidas (ONU), em Inchon, sob comando do General Douglas MacArthur⁸ (1880-1964).

Na quarta seção, será realizado o confronto do objeto descrito na seção anterior com a teoria citada na segunda seção, a fim de se obterem os subsídios necessários para responder à pergunta apresentada no propósito deste trabalho.

Por fim, na última seção, apresenta-se a conclusão do estudo, esteada nas análises das informações pesquisadas e no confronto realizado na quarta seção, bem como serão apontadas, na visão deste autor, possíveis contribuições da pesquisa para a MB e sugestões de estudos futuros.

Isso posto, iniciando o desenvolvimento da pesquisa, serão abordados, a seguir, os fundamentos teóricos da estratégia de Abordagem Indireta.

⁸ O General Douglas MacArthur foi comandante de diversas operações litorâneas exitosas, no Sudoeste do Pacífico, durante a Segunda Guerra Mundial (UTZ, 1994).

2 A ABORDAGEM INDIRETA

Nesta seção, serão analisados os fundamentos teóricos da estratégia de Abordagem Indireta, partindo de sua concepção, após a 1ªGM, até sua solidificação em 1954, após a 2ªGM, já no decorrer da Guerra Fria. A análise visa a permitir um melhor entendimento da teoria proposta por Liddell Hart, a fim de subsidiar o confronto com o AssAnf em Inchon, a ser realizado na quarta seção, permitindo que, ao final deste trabalho, se possa chegar a um desfecho coerente e uníssono a respeito do propósito do estudo.

Assim, para atingir a finalidade desta seção, pretende-se, na primeira subseção, expor o histórico referente à concepção e à consolidação da teoria, e, na subseção seguinte, ressaltar os axiomas que a compõem, uma vez que estes serão os aspectos de maior relevância por ocasião do confronto com o objeto do presente estudo.

Adicionalmente, na terceira subseção, serão abordados alguns pontos da doutrina em uso pela MB e verificada a influência da teoria em questão.

2.1 CONCEPÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA TEORIA

Segundo Mattos (1986), é notável a predominância de três escolas principais sobre a Estratégia no pensamento militar moderno, cada qual com seu pensador principal. São elas: a estratégia de ação direta de Clausewitz⁹ (1780-1831); a estratégia de ação indireta de Liddell Hart; e a estratégia de dissuasão do general Beaufre¹⁰ (1902-1975). Como já exposto, esta pesquisa estará concentrada na estratégia de Abordagem Indireta.

⁹ General prussiano considerado grande estrategista militar e teórico da guerra, tendo se destacado por sintetizar e traduzir em ideias gerais as constantes estratégias produzidas pelas inovações no campo de guerra no período da Revolução Francesa e das guerras napoleônicas (MATTOS, 1986).

¹⁰ General francês reconhecido como grande estrategista militar, com destaque por ter inserido no quadro da Estratégia moderna os efeitos do armamento nuclear (MATTOS, 1986).

Em 1924, Liddell Hart começou a tratar da Estratégia de Abordagem Indireta em seu livro *“Paris or The Future of War”* (Paris ou O Futuro da Guerra, tradução nossa) e, em 1929, publicou mais um estudo sobre o tema, sob o título *“The Decisive Wars of History”* (As Guerras Decisivas da História, tradução nossa), porém, continuou explorando o assunto e o aperfeiçoando constantemente, tendo publicado, em 1941, uma versão chamada de *“The Strategy of Indirect Approach”* (A Estratégia de Abordagem Indireta, tradução nossa), que foi republicada no ano seguinte com o nome de *“The Way to Win Wars”* (O Caminho para Vencer Guerras, tradução nossa) e, finalmente, concluiu sua obra, em 1954, sob o título *“Strategy”* (Estratégia, tradução nossa).

É notório lembrar que as experiências vividas na 1ªGM tiveram forte influência nas obras de Liddell Hart, uma prova disso é que sua primeira grande obra, intitulada *“The Real War”* (A Guerra Real, tradução nossa), é uma crítica fundamentada ao rumo da guerra levada a cabo por políticos britânicos e oficiais militares de alta patente. Destarte, todas as obras seguintes de Hart, mesmo amparadas pelo que ele considerava o único professor das Ciências Sociais, a História, foram escritas com o entendimento de se evitar conflitos reduzidos à força bruta e retornar à guerra aos seus campos mais sutis: os de manobra (LIDDELL HART, 2019).

Nessa mesma linha de pensamento, o General Meira Mattos (1913-2007), que havia participado da 2ªGM, integrando a Força Expedicionária Brasileira¹¹, afirma que Liddell Hart foi o primeiro autor a integrar os conhecimentos das duas guerras, tendo retirado das observações colhidas nos campos de batalha, em especial das inovações tecnológicas e da indústria bélica, os ensinamentos os quais traduziu em uma doutrina estratégica lógica e coerente (MATTOS, 1986).

¹¹ Força militar aeroterrestre brasileira que teve importante participação na Campanha da Itália, na 2ªGM.

Logo, utilizando exemplos históricos, desde as Guerras Gregas (490 A.C.) até a 2ª GM, passando por episódios marcantes como a Revolução Francesa (1789), a Guerra Civil Americana (1861 a 1865) e o advento da tecnologia nuclear, o escritor desenvolveu o conceito de Abordagem Indireta, em que procurou demonstrar que a vitória pode ser alcançada por meio de ações indiretas limitadas que desestabilizam o inimigo, não envolvendo o confronto direto.

Nas palavras do professor Hervé Coutau-Bégarie (1956-2012):

O estrategista britânico Basil Liddell Hart desenvolveu a teoria da aproximação indireta e a ergueu como modelo superior. Pelo estudo histórico de 30 guerras e 280 campanhas, desde a antiguidade até 1914, ele concluiu que somente em seis campanhas um resultado decisivo foi obtido pela sequência de um plano estratégico baseado na aproximação direta do principal exército adversário sendo eles Issus, Gaugamèle, Friedland, Wagram, Sadowa e Sedam (COUTAU-BÉGARIE, 2010, p. 279).

Até o presente momento, conseguiu-se depreender que, após suas experiências no campo de batalha, Liddell Hart iniciou seus estudos sobre os diversos confrontos, tanto históricos quanto os da sua época, a fim de entendê-los e buscou encontrar soluções para que se pudesse alcançar o resultado desejado de forma mais efetiva, evitando assim o enfrentamento direto, e, conseqüentemente, as perdas desnecessárias, como as que presenciou na 1ªGM, chegando de tal modo à teoria da Abordagem Indireta.

Em suas reflexões, o autor britânico se convenceu cada vez mais de que resultados objetivos nas guerras só foram possíveis, com pouquíssimas exceções, quando a operação foi realizada de maneira tão indireta que o adversário não possuía a prontidão necessária para o enfrentamento, ressaltando, ainda, que a ação direta realizada segundo a linha de ação esperada pelo inimigo é fadada a resultados negativos, uma vez que permite ao oponente o equilíbrio necessário para aumentar a sua capacidade de resistência. Outrossim, o autor conclui que a abordagem indireta não era apenas uma estratégia voltada ao combate, pois o

seu campo de aplicação era muito mais amplo e englobava todas as esferas da vida, tratando-se de uma verdade filosófica (LIDDELL HART, 1991).

Continuando sua análise, Liddel Hart (1991) afirma que, na maioria das campanhas, o desequilíbrio psicofísico do adversário tem sido a ação vital na tentativa de derrotá-lo, ressaltando a conhecida ideia de Napoleão¹² de que, na guerra, o moral está para o físico na proporção de três para um. Ainda nesse contexto, enfatiza que a predominância do psiquismo sobre o físico, bem como sua maior constância, leva à conclusão de que a base de qualquer teoria de guerra deve ser a mais ampla possível. Logo, mais uma vez destaca-se a experiência indireta, por possuir como maior valor a sua variedade e extensão.

As ideias de Liddell Hart eram, em sua quase totalidade, opostas às de Clausewitz, contudo, em sua obra, o autor britânico ressalta uma exceção, ao citar que “a maior contribuição de Clausewitz para a teoria da guerra foi a ênfase que deu aos fatores psicológicos”¹³ (LIDDELL HART, 1991, p. 340, tradução nossa).

De posse das informações apresentadas, pode-se concluir que, na formulação da sua teoria, o autor busca ressaltar a preponderância dos fatores psicológicos sobre os físicos, alertando sempre para a necessidade de desestabilizar previamente o adversário antes de se partir para alguma ação mais contundente, facilitando, portanto, o alcance dos objetivos. De agora em diante, busca-se analisar como o surgimento do armamento nuclear afetou a teoria da Abordagem Indireta.

Diferente da 1ªGM, marcada por ser uma guerra imobilizada de trincheiras em que milhões de indivíduos foram massacrados, a 2ªGM caracterizou-se por ser uma guerra de movimento, cujas inúmeras inovações tecnológicas afetaram os movimentos estratégicos e,

¹² Estadista e líder militar francês que ganhou destaque durante a Revolução Francesa.

¹³ No original: “Clausewitz’s greatest contribution to the theory of war was in emphasizing the psychological factors.”

assim, foi criado um quadro de guerra propício para o enriquecimento dos conhecimentos estratégicos de Liddell Hart, que, de tal modo, incrementou sua obra sobre a Abordagem Indireta (MATTOS, 1986).

Entre as novas tecnologias, destaca-se a nuclear, mais especificamente a bomba atômica, utilizada no fim da 2ªGM e, poucos anos depois, o desenvolvimento da bomba de hidrogênio, ou bomba H¹⁴.

O surgimento das armas nucleares criou um impasse por intimidação, no qual cada lado precisa agir com cautela e, na medida em que a tecnologia nuclear evoluiu, tornou-se cada vez mais claro que, em caso de um confronto nuclear, a devastação de ambas as partes envolvidas chegaria a um patamar muito além de qualquer expectativa de recuperação. Essa situação ficou conhecida como “Destruição Mútua Garantida” ou “*Mutual Assured Destruction*” (MAD) (MINGST; ARREGUÍN-TOFT, 2014).

Segundo Liddell Hart (1991), a suposta eliminação da estratégia, por ocasião do surgimento do poder atômico, mostrou-se improcedente, uma vez que, elevando-se a capacidade destrutiva ao extremo, estimula-se e acelera-se o retorno à essência da estratégia, ou seja, aos métodos indiretos, pois estes dotam a guerra de propriedades inteligentes que as situam acima da aplicação da força bruta.

Nesse escopo, o escritor também afirma que um governo consciente do poder de destruição da bomba de hidrogênio, dificilmente, decidiria fazer uso de tal armamento em resposta a um ataque indireto, ou qualquer agressão de natureza local e limitada. Assim, a bomba H não seria tão eficaz em uma política de contenção de ameaça, bem como aumentaria a probabilidade de ocorrências de guerras limitadas às agressões locais indiretas e

¹⁴ Bomba termonuclear que possui força destrutiva baseada na combinação de fissão e fusão nuclear de isótopos de hidrogênio, sendo muito mais potente que qualquer bomba nuclear de fissão (bomba atômica).

generalizadas, uma vez que diminuiria a possibilidade de uma guerra de maiores proporções. Portanto, paradoxalmente, o advento da tecnologia nuclear os tornou mais dependentes de armas convencionais para contenção de ameaças (LIDDELL HART, 1991).

Verifica-se então que, desde o término da 2ªGM, até a publicação da sua obra em 1954, Liddell Hart conseguiu, fazendo uso das novidades tecnológicas e inovações estratégicas, incrementar seus estudos e ratificar a teoria da Abordagem Indireta, consolidando-a, uma vez que comprovou que, mesmo diante de significativas transformações, suas ideias não só permaneceram válidas, como também ganharam força, fato que se comprovou durante todo o período da Guerra Fria, no qual prevaleceram os conflitos indiretos e de menores proporções, em que pese um mundo dividido entre duas grandes potências nucleares.

2.2 OS AXIOMAS

Nesta subseção, em continuidade à abordagem teórica, serão discriminados os axiomas propostos na teoria central desta pesquisa.

Liddell Hart (1991) apresenta, após analisar a história da guerra, alguns princípios, os quais ressalta serem guias práticos e não princípios abstratos, com aplicações tão universais e fundamentais que permitem considerá-los axiomas. Ao todo, o autor define oito axiomas, sendo seis positivos e dois negativos, conforme descritos a seguir:

a) *ajuste seu fim a seus meios*: na escolha de um objetivo, deve-se manter uma visão clara e um raciocínio frio, tendo em vista que o início da sabedoria militar está no sentimento daquilo que é possível. Nesse mesmo contexto, salienta-se a necessidade de

manutenção da fé e da confiança, devendo-se ter especial atenção para não se esgotar a confiança em esforços vãos;

b) enquanto adapta seu plano às circunstâncias, mantenha seu objetivo sempre em mente: existe mais de uma maneira de se atingir um objetivo, porém, quando há a necessidade de adaptação de um plano à situação, deve-se ponderar se a sua execução está realmente ligada ao objetivo final. É importante destacar que vagar por um caminho alternativo não é o ideal, contudo, chegar a um beco sem saída é muito pior;

c) escolha a linha de ação menos provável: coloque-se na posição do inimigo e avalie qual linha de ação ele consideraria menos provável;

d) explore a linha de menor resistência: essa linha deve ser explorada enquanto ela possa contribuir com a conquista do objetivo final. Em uma visão estratégica, deve ser explorado qualquer sucesso tático obtido;

e) utilize uma linha de ação que ofereça objetivos alternativos: a intenção é que o inimigo se veja em um dilema, o que poderá proporcionar a conquista de pelo menos um dos objetivos, bem como permitir a conquista sucessiva dos demais. Além disso, um único objetivo, a menos que o inimigo seja impotente inferior, significa a certeza de que você não o alcançará, uma vez que o inimigo não está mais incerto quanto ao seu objetivo;

f) assegure-se de que seu plano e seus dispositivos sejam flexíveis e adaptáveis à situação: os planos devem contemplar as manobras em casos de sucesso, fracasso ou sucessos parciais, estes últimos mais comuns em caso de guerra. Os dispositivos devem ter características que permitam a exploração do sucesso ou a adaptação à situação, da maneira mais expedita possível;

g) não utilize o esforço principal de suas forças em uma ação quando o oponente estiver em guarda: historicamente, nenhuma ação efetiva foi possível sem que antes a capacidade de resistência ou de evasão inimiga tenha sido paralisada, exceto nos casos de adversários muito inferiores. Logo, não se deve realizar um ataque ao inimigo, até se estar convencido de que a paralisia deste tenha sido alcançada, e para tal deve-se buscar a desorganização e sua equivalente no aspecto moral, a desmoralização do inimigo; e

h) não realize um novo ataque na mesma direção ou da mesma forma que tenha fracassado anteriormente: tentar atacar o inimigo no mesmo ponto, acreditando que um simples reforço de efetivo será suficiente para derrotá-lo, não será eficaz, tendo em vista que o inimigo, provavelmente, também tenha se reforçado, bem como, pelo fato de ter conseguido sucesso na defensiva anterior, a probabilidade de que seu aspecto moral esteja fortalecido, será alta.

Ao analisar os axiomas, percebe-se que eles representam uma síntese da teoria da Abordagem Indireta, pelos quais o autor, ao ressaltar que são guias práticos, busca orientar o *modus faciendi*¹⁵ de conflitos futuros, a fim de que sua teoria seja posta em prática. Por esse motivo, estes foram escolhidos para representar a teoria durante a realização do confronto na quarta seção.

Ademais, além da principal obra de Liddell Hart, estudaram-se algumas obras que puderam agregar valor ao arcabouço teórico em questão, o que permitiu entender não apenas o contexto sob o qual a teoria foi idealizada, mas também sua consolidação com a evolução das estratégias de guerra no passar dos anos, embasando, assim, o desenvolvimento desta pesquisa.

¹⁵ Termo derivado do latim que, em uma tradução literal, significa “maneira de agir”.

2.3 A ABORDAGEM INDIRETA NA MARINHA DO BRASIL

Visando a demonstrar como a estratégia de Abordagem Indireta permanece sendo aplicada nos dias de hoje, discorreu-se sobre os pontos da doutrina em uso pela MB, nos quais constatou-se a influência da teoria em questão.

O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) tem seu preparo e emprego balizados por três eixos estruturantes, interdependentes e complementares, que são: a OpAnf, o Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) e a Guerra de Manobra. Neste último eixo, ou seja, na Guerra de Manobra, as ações devem **priorizar a aproximação indireta**, visando à abordagem em uma posição vantajosa, não apenas no campo físico, uma vez que pode abranger também o aspecto temporal, moral ou psicológico. Ao contrário da Guerra de Atrito¹⁶, trabalha-se fundamentalmente no campo psicológico, sendo os efeitos desejados buscados pela indução no inimigo do sentimento de que a resistência será inócua ou resultará em perdas inaceitáveis (BRASIL, 2020).

Outrossim, no que tange ao emprego do GptOpFuzNav, a Guerra de Manobra é adotada prioritariamente pelo CFN, sem descartar os preceitos da Guerra de Atrito, tendo em vista que esse estilo de batalha é apropriado ao emprego da força que necessite se engajar em combate, sem condições favoráveis para o emprego do princípio da massa ou em áreas de frente muito amplas que dificultem a concentração de seu poder de combate, como normalmente pode-se observar nas OpAnf (BRASIL, 2020).

Constatou-se também que, conforme previsto no Manual de Operações da Força de Desembarque (CGCFN 1-1), para que seja possível a realização de um AssAnf, é necessário

¹⁶ Estilo de guerra cujos efeitos desejados são buscados por meio da destruição cumulativa dos meios inimigos, seja de pessoal ou material, com foco basicamente no campo físico (BRASIL, 2020).

o atendimento de seis requisitos, dos quais destacam-se a obtenção da surpresa e o conhecimento sobre o inimigo e a área de operações (BRASIL, 2021). Tais premissas podem ser igualmente observadas nos preceitos de Liddell Hart, quando este cita que os indivíduos devem se colocar na posição do inimigo e escolher a linha de ação menos provável, a fim de se alcançar a surpresa.

Outra notável influência da Abordagem Indireta encontra-se nos elementos da Arte Operacional, mais especificamente quando se fala de Variante e Ponto Culminante.

Segundo a Doutrina de Operações Conjuntas (MD30-M-01), as variantes são opções para o plano básico e consistem, essencialmente, em uma forma diferente de se chegar ao mesmo efeito. Já o Ponto Culminante de uma operação é aquele a partir do qual a força perde a capacidade de dar continuidade às operações com sucesso (BRASIL, 2020b). Portanto, pode-se fazer uma correlação direta desses elementos da Arte Operacional com o sexto axioma de Liddell Hart, citado na subseção anterior, cuja recomendação é de que se deve assegurar que um plano e seus dispositivos sejam flexíveis e adaptáveis à situação, contemplando manobras em casos de sucesso, fracasso ou sucessos parciais.

Assim, percebe-se uma estreita relação entre a teoria da Abordagem Indireta e as doutrinas em uso pela MB, salientando neste estudo aquelas utilizadas pelo CFN, que direcionam o preparo e o emprego dos Fuzileiros Navais (FN) nas diversas Ações e Operações de Guerra Naval, entre as quais destacam-se as OpAnf, por meio do aprofundamento na pesquisa do AssAnf em Inchon, que será analisado a partir deste momento.

3 A BATALHA DE INCHON

Nesta seção, será abordado, de forma mais detalhada, o AssAnf realizado em Inchon. Para tal, na primeira subseção, será contextualizado inicialmente o *zeitgeist*¹⁷ em que se encontrava o sistema internacional¹⁸, seguido por uma análise mais minuciosa da OpAnf propriamente dita, em que será dada ênfase ao processo de escolha do local, ao planejamento e à execução da operação. Por fim, apresentar-se-ão as considerações parciais referentes aos tópicos abordados.

3.1 A GUERRA ESQUECIDA

Conforme citado anteriormente, o objeto deste estudo está inserido na conjuntura da Guerra da Coreia, que, segundo Mingst e Arreguín-Toft (2014), tornou-se um dos símbolos da Guerra Fria na Ásia.

De acordo com Blair (1987), o evento mais importante do início da Guerra Fria parecia desconhecido para os norte-americanos, por isso, ao publicar sua obra sobre o conflito coreano, ele a intitulou "*The Forgotten War*" (A Guerra Esquecida, tradução nossa).

Cumings (2011) corrobora a ideia supracitada, ao afirmar que as lembranças da Guerra da Coreia foram ofuscadas por outras três guerras, quais sejam: a 1ªGM, que possui lugar indelével nas memórias modernas em virtude de sua extrema violência; a 2ªGM,

¹⁷ Conceito alemão que significa "o espírito da época", ou ainda, as características de um período particular da história simbolizada pelas ideias, valores e crenças comuns àquele tempo.

¹⁸ A definição de sistema, em sentido amplo, é um agrupamento de unidades, objetos ou partes unidas por alguma forma de interação regular. Logo, a partir da década de 1950, a crescente aceitação do realismo político nas relações internacionais levou a conceituação da política internacional como um sistema, o sistema internacional (MINGST; ARREGUÍN-TOFT, 2014). Para esclarecimento ao leitor, nesta pesquisa, serão utilizadas as noções dos realistas políticos sobre o sistema internacional, ou seja, um sistema anárquico, não caótico, mas sem uma hierarquia geral.

reconhecida como uma vitória marcante a ser celebrada; e a Guerra do Vietnã¹⁹ (1960-1975), que foi percebida como extremamente destrutiva para os EUA.

A 2ªGM teve como resultado uma ampla redistribuição do poder mundial em que os vitoriosos EUA e a então URSS passariam a se confrontar. No entanto, a guerra também alterou as fronteiras políticas e, no âmbito dessas mudanças fronteiriças, a Alemanha e a Coreia foram divididas. Todas essas transformações contribuíram para o surgimento do novo conflito internacional, a Guerra Fria (MINGST; ARREGUÍN-TOFT, 2014).

Assim, no escopo da nova bipolarização mundial, a Conferência de Potsdam²⁰, realizada em julho de 1945, estabeleceu a divisão da península da Coreia em duas zonas, tendo como marco divisor o paralelo 38 (FIG. 1), delineando os limites das zonas de influência estadunidense ao Sul e soviética ao Norte (MACDONALD, 1986).

Em 1950, depois de diversas tentativas, Kim Il-Sung²¹ (1912-1994) conseguiu o apoio de Joseph Stálin²²(1878-1953) para dar continuidade ao plano de unificação da península coreana sob o regime comunista. A ex-URSS forneceu blindados, artilharia pesada e aviões de apoio para o ataque à Coreia do Sul. Logo, em 25 de junho do mesmo ano, as tropas norte-coreanas invadiram a Coreia do Sul, capturando a capital Seul (MINGST; ARREGUÍN-TOFT, 2014). Começava, portanto, a Guerra da Coreia.

Pode-se notar que, assim como a Alemanha, dividida em Oriental e Ocidental, a Coreia, dividida em Norte e Sul, é um dos símbolos da bipolarização da Guerra Fria, uma vez que permite a concreta visualização do choque entre capitalismo e comunismo. De tal modo,

¹⁹ A Guerra do Vietnã foi o conflito entre o Vietnã do Norte e seus aliados do Vietcong (comunistas sul-vietnamitas) de um lado, e os Estados Unidos e o Vietnã do Sul, de outro (MAGNOLI, 2006).

²⁰ Conferência entre os Estados vitoriosos da 2ªGM, realizada entre 17 de julho e 2 de agosto de 1945, na cidade de Potsdam (Alemanha), a fim de estabelecer uma ordem pós-guerra.

²¹ Kim Il-Sung foi o líder da Coreia do Norte de 1948 a 1994.

²² Joseph Stálin foi um líder comunista soviético que governou a URSS de 1922 a 1953.

depreende-se como o anseio da Coreia do Norte em expandir sua ideologia e unificar a Coreia resultou em uma guerra que, apesar de sua extrema importância, ficou conhecida como Guerra Esquecida, uma vez que fora encoberta pela maior difusão tanto do conflito anterior, a 2ªGM, quanto do posterior, a Guerra do Vietnã.

Contextualizado o sistema internacional à época, bem como as perspectivas que levaram à eclosão da Guerra da Coreia, será detalhada a Batalha de Inchon.

3.2 O ASSALTO ANFÍBIO

Antes de uma análise mais profunda da pesquisa sobre os acontecimentos em Inchon, é necessário, para uma melhor compreensão dos fatos, abordar os conceitos de OpAnf e AssAnf, conforme a seguir:

Speller e Tuck (2014) definem OpAnf como uma operação que envolve a projeção de uma força militar do mar para uma costa hostil ou potencialmente hostil, sendo a necessidade de desembarcar forças militares sem as facilidades tradicionais das instalações portuárias uma característica que define e diferencia a guerra anfíbia de outras atividades menos exigentes.

De acordo com a Doutrina Militar Naval (DMN), a OpAnf é uma operação naval lançada do mar, por uma Força-Tarefa Anfíbia²³ (ForTarAnf), sobre região litorânea hostil, potencialmente hostil ou mesmo permissiva, para introduzir uma Força de Desembarque²⁴ (ForDbq) em terra, a fim de cumprir missões designadas, comportando as seguintes

²³ "Denomina-se ForTarAnf a Força organizada por Tarefas, composta de Unidades Navais, de Fuzileiros Navais e Aéreas embarcadas, sob o comando de um Oficial da Marinha do Corpo da Armada, destinada a realizar uma Operação Anfíbia." (BRASIL, 2021, p. 1-1).

²⁴ "É a designação genérica dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav) destinados à realização das OpAnf." (BRASIL, 2021, p. 1-1).

modalidades: Assalto Anfíbio, Demonstração Anfíbia, Incursão Anfíbia, Projeção Anfíbia e Retirada Anfíbia (BRASIL, 2017).

Assim, observa-se que o AssAnf é uma das modalidades de OpAnf, sendo considerado a mais completa destas e se caracterizando pelo estabelecimento de uma ForDbq em terra, por intermédio de um desembarque proveniente de um ataque lançado do mar, que, por sua vez, é executado pela superfície e/ou aéreo a partir de meios navais (BRASIL, 2021).

Vistos esses dois conceitos primordiais, será detalhado, a partir de agora, o desenvolvimento das ações na Batalha de Inchon, buscando ressaltar pontualmente, e de forma sucinta, os pontos em comum com as doutrinas em uso na MB.

3.2.1 Operação CHROMITE e a escolha de Inchon

O General Douglas MacArthur, então Comandante em Chefe do Extremo Oriente (CINCFE)²⁵, foi uma figura central no AssAnf em Inchon, principalmente, em razão da sua vasta experiência em OpAnf, adquirida nas operações realizadas no Pacífico, durante a 2ªGM. À vista disso, assim que foi nomeado Comandante em Chefe do Comando das Nações Unidas (CINCUNC)²⁶, começou a investigar o potencial das OpAnf para conter o avanço norte-coreano, tendo constatado que a geografia da Coreia, uma longa península com comunicações terrestres concentradas ao longo da linha costeira, a tornava vulnerável a ataques do poder marítimo (SPELLER; TUCK, 2014).

²⁵ *Commander in Chief, Far East* (Comandante em Chefe do Extremo Oriente, tradução nossa).

²⁶ *Commander in Chief, United Nations Command* (Comandante em Chefe do Comando das Nações Unidas, tradução nossa).

Segundo Utz (1994), após visitar o campo de batalha coreano, em 29 de junho de 1950, MacArthur estava convencido de que o Exército Popular da Coreia do Norte (NKPA)²⁷ empurraria o Exército da República da Coreia (ROK)²⁸ para o Sul de Seul, mesmo que este estivesse apoiado pelos EUA. Contudo, sentiu que suas forças poderiam conseguir êxito contra o inimigo explorando uma vantagem importante sobre eles, a mobilidade estratégica, que, por sua vez, seria alcançada com um golpe decisivo, um ataque anfíbio em algum lugar atrás das linhas do NKPA.

Dessa forma, na primeira semana de julho, MacArthur determinou ao seu chefe de gabinete, General Almond (1892-1979), que começasse a considerar planos para uma OpAnf projetada para atacar o centro de comunicações inimigo em Seul e que estudasse um local de desembarque²⁹ (LocDbq) propício para tal feito. Surgiu, então, o primeiro plano para realização de uma OpAnf, que recebeu o codinome *BLUEHEARTS*. Contudo, a data proposta para a execução era 22 de julho, impossibilitando a utilização das forças dos EUA e da ROK, que estavam engajadas na contenção do avanço do NKPA em direção à extremidade Sul da península. Portanto, não havendo alternativas, a Operação *BLUEHEARTS* foi cancelada em 10 de julho (APPLEMAN, 1986).

Em primeiro de agosto, após o rápido avanço das forças blindadas e de infantaria do NKPA (FIG. 2), as tropas de resistência do Oitavo Exército dos EUA e da ROK foram ordenadas a se retirar para trás do rio Naktong, última barreira natural para Pusan³⁰, originando assim um último ponto de resistência, uma fortaleza defensiva na ponta Sudeste da Coreia do Sul, que ficou conhecida como “O Perímetro de Pusan” (FIG. 3) (UTZ, 1994).

²⁷ North Korean People's Army (Exército Popular da Coreia do Norte, tradução nossa).

²⁸ Republic of Korea (República da Coreia, tradução nossa).

²⁹ De acordo com o Glossário das Forças Armadas (MD35-G-01), Local de Desembarque é aquele destinado ao embarque ou desembarque de tropas ou carga, podendo conter um ou mais pontos de desembarque (BRASIL, 2015).

³⁰ Cidade portuária localizada na ponta Sudeste da Coreia do Sul, atualmente conhecida como Busan.

Ainda segundo Utz (1994), somente uma dramática reviravolta evitaria que as tropas dos EUA e da ROK fossem forçadas a evacuar o Perímetro de Pusan sob fogo, assim como já havia ocorrido com britânicos e franceses em Dunquerque³¹, na 2ªGM.

Desse modo, entendida a conjuntura da Guerra Fria que regia o sistema internacional naquela época e conforme os posicionamentos acima expostos, pode-se entender a urgência com a qual o General MacArthur enxergava a necessidade de conter o avanço comunista, principalmente, após o cerco às forças de resistência no Perímetro de Pusan. Além disso, observa-se que a experiência adquirida na condução de diversas OpAnf na 2ªGM permitiu ao CINCUNC uma rápida análise do teatro de operações e a constatação precisa, baseada nos aspectos geográficos da península coreana, do melhor método de ataque às forças do NKPA.

Logo, em 12 de agosto de 1950, perante a premência de reversão do curso da guerra, MacArthur anunciou o plano para desembarcar em Inchon, que recebeu o codinome de Operação *CHROMITE* (SPELLER; TUCK, 2014) cujo objetivo³² principal – o qual seria conquistado a partir de um ataque anfíbio – era o eixo Inchon-Seul (APPLEMAN, 1986).

Outros LocDbq foram avaliados, tais como Chinnampo, na Costa Leste, e Kunsan, ao Sul da península, porém foram rejeitados. MacArthur preferia Inchon, pois, além de ser o porto que servia a capital Sul-coreana e possuir potencial de um envolvimento profundo, cortando as comunicações inimigas e as linhas de abastecimento ao sul, haveria importante vantagem política caso Seul fosse libertada precocemente (SPELLER; TUCK, 2014).

³¹ Batalha da 2ª GM cujos franceses e britânicos foram encurralados pelos alemães no Norte da França e tiveram que ser evacuados via marítima.

³² “Elemento material específico em relação ao qual se desenvolve o esforço militar numa operação, contribuindo para a obtenção do efeito desejado. Os objetivos podem ser elementos pertencentes tanto a forças amigas como inimigas, e, também, as posições ou áreas geográficas específicas.” (BRASIL, 2017, p. A-19).

Na percepção de MacArthur, o inimigo estava refém de uma fina corda logística, que poderia ser cortada rapidamente na área de Seul e tinha todas as suas forças comprometidas contra o Oitavo Exército no Sul, não possuindo reservas treinadas. Ademais, acreditava-se que o desembarque anfíbio era, taticamente, o dispositivo militar mais poderoso disponível e que os norte-coreanos consideravam impossível um desembarque em Inchon, em virtude das grandes dificuldades envolvidas e, por esse motivo, as forças da ONU alcançariam a surpresa desejada (APPLEMAN, 1986).

Utz (1994) ratifica o princípio da surpresa apresentado por Appleman (1986), citando que, em razão das vias navegáveis traiçoeiras do porto de Inchon, MacArthur calculou que os comunistas não esperavam um ataque lá, assim, o local estaria mal defendido.

Contudo, desde o início, houve resistência à proposta do LocDbq, tanto por parte do General Collins (1896-1987), Chefe do Estado-Maior do Exército dos EUA, quanto da USNavy³³ e do USMC³⁴. A oposição da Marinha baseava-se nas difíceis condições de marés e, em razão da persistência dessa objeção, o Estado-Maior Conjunto enviou dois membros a Tóquio, a fim de discutir o assunto com MacArthur e sua equipe (APPLEMAN, 1986).

No entanto, MacArthur nunca vacilou em sua preferência por Inchon, e, durante um discurso impressionante, ressaltou que, em face das extremas dificuldades, o inimigo não esperaria um desembarque em Inchon, acrescentando que o sucesso da OpAnf poderia acabar com a guerra, ao passo que o desembarque em qualquer outro local não seria decisivo e prolongaria a campanha. Por fim, concluiu sua performance magistral, declarando que as forças deveriam desembarcar em Inchon e que esmagaria os inimigos (UTZ, 1994).

³³ *United States Navy* (Marinha dos Estados Unidos, tradução nossa).

³⁴ *United States Marine Corps* (Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, tradução nossa).

Segundo Appleman (1986), MacArthur parecia ter convencido a maioria dos céticos. Collins, no entanto, demonstrava ainda ter reservas em relação a Inchon e, posteriormente, perguntou ao General Wright (1898-1983), componente da equipe de operações do CINUNC, se havia planos concretos de um desembarque em Kunsan para ser usado como alternativa. Em resposta, Wright assegurou-lhe da existência de tais planos e, além disso, que estava planejando a realização de uma finta³⁵ em Kunsan.

Contudo, em 7 de setembro, apenas uma semana antes da data prevista para o desembarque, o Estado-Maior Conjunto enviou uma mensagem ao CINUNC, solicitando a reconsideração de toda questão e uma estimativa das chances de resultado favorável. No dia 8, MacArthur respondeu, de forma eloquente, dizendo que não tinha dúvidas quanto à viabilidade da operação e que considerava sua chance de sucesso excelente, acrescentando, ainda, que acreditava que a operação representava a única oportunidade para um golpe decisivo, de maneira a tomar a iniciativa das ações das mãos do inimigo. Isso posto, no dia seguinte, o Estado-Maior Conjunto encaminhou nova mensagem aprovando o plano e participando que o presidente havia sido informado (APPLEMAN, 1986).

Percebe-se então que, mesmo antes da execução da OpAnf, o General MacArthur já teve que superar a desconfiança do alto escalão e das demais forças estadunidenses, como a USNavy e o USMC. Contudo, mais uma vez esteado em sua ampla experiência e reconhecida capacidade profissional, não hesitou e, enfatizando razões políticas e estratégicas extremamente pertinentes, conseguiu persuadir seus pares e superiores de que a Operação *CHROMITE* era o plano adequado para deter o avanço comunista na Coreia do Sul.

³⁵ “É um ataque pouco profundo, com propósito limitado, destinado a desviar a atenção do inimigo do ataque principal.” (BRASIL, 2021, p. 3-7).

3.2.2 O Planejamento

Segundo Speller e Tuck (2014), de todas as atividades militares, as OpAnf estão entre as mais complexas para se preparar e planejar, tendo em vista que exigem a coordenação e integração de diversos meios. Entretanto, como citado anteriormente, a Operação *CHROMITE* foi anunciada em 12 de agosto e, em virtude das condições das marés em Inchon, o AssAnf só poderia ser realizado em duas datas: 15 de setembro ou 11 de outubro, sendo a primeira dessas a escolhida. Assim, embora grandes desembarques anfíbios exijam um longo período de planejamento e, naquele caso, a doutrina americana tenha sugerido 90 dias, as circunstâncias não permitiram isso, restando apenas cerca de 30 dias para a preparação.

A equipe de planejamento era composta pelo Vice-Almirante Struble (1894-1983), Contra-Almirante Doyle (1897-1981) e Major-General Oliver P. Smith (1893-1977), este último comandaria a 1ª Divisão de FN dos EUA por ocasião do desembarque. Por sorte, toda a equipe era detentora de vasta experiência em OpAnf. Doyle e Smith lutaram contra os japoneses durante a campanha no Pacífico Central, na 2ªGM, enquanto Struble tinha participado das operações na Normandia e do Sudoeste do Pacífico. Sem essas vivências, dificilmente a operação teria sido planejada em tão pouco tempo (SPELLER; TUCK, 2014).

De acordo com Utz (1994), após a 2ªGM, havia um clamor norte-americano para que as tropas fossem trazidas de volta para casa, aliado ao desejo do presidente Truman³⁶ de melhorar a saúde financeira, uma vez que aquela guerra havia drenado o tesouro público estadunidense, bem como a sugestão das principais lideranças de significativa redução de

³⁶ Presidente dos EUA no período de abril de 1945 a janeiro de 1953.

gastos com defesa, uma vez que o arsenal atômico dos EUA, na opinião deles, era suficiente para conter ou derrotar invasões soviéticas em áreas vitais.

Os três fatores anteriormente relatados prejudicavam, sobremaneira, o planejamento da operação, sendo a disponibilidade e a prontidão de tropas terrestres para a operação as maiores preocupações de MacArthur, uma vez que o 5º RCT³⁷ de sua força de assalto primária, a 1ª Divisão de FN, havia passado grande parte de agosto e início de setembro defendendo o Perímetro de Pusan (UTZ, 1994).

MacArthur também teve que substituir a 2ª Divisão de Infantaria, sua primeira escolha para o componente do Exército, para a frente na Coreia, pela 7ª Divisão de Infantaria do General David G. Barr (1895-1970), baseada no Japão. Embora o Exército tenha canalizado pessoal disponível para a Divisão de Barr, o quantitativo não era suficiente, levando o CINCUNC a autorizar a incorporação de mais de oito mil soldados coreanos. Por fim, sem mais alternativas, os planejadores foram obrigados a utilizar o 1º Regimento do Corpo de Fuzileiros Navais da Coreia (KMC)³⁸ como contingente de reserva e unidade de limpeza de Inchon (UTZ, 1994).

Segundo Appleman (1986), MacArthur planejava um ataque do Oitavo Exército ao norte do Perímetro de Pusan, simultaneamente ao desembarque do *X Corps*³⁹, comandado pelo General Almond. O objetivo dessa ação era manter todas as forças inimigas comprometidas contra o Oitavo Exército, impedindo assim a chegada de grandes reforços do Sul da península, em apoio às unidades norte-coreanas que se oporiam ao *X Corps* na área de

³⁷ *Regimental Combat Team* (Equipe Regimental de Combate, tradução nossa) é uma unidade de infantaria provisória utilizada pelo USMC.

³⁸ *Korean Marine Corps* (Corpo de Fuzileiros Navais da Coreia, tradução nossa).

³⁹ Corpo do Exército dos EUA que esteve em ação na Guerra da Coreia.

desembarque⁴⁰ (ADbq), a fim de que, estando preso entre as forças do Norte e do Sul, o inimigo fosse destruído pela interrupção de seu apoio logístico e pelas atividades de combate combinadas das forças da ONU (FIG. 4).

No que diz respeito às forças navais, a 7ª Esquadra dos EUA foi reestruturada para a Operação *CHROMITE*, a fim de formar a Força Tarefa Conjunta 7 (JTF-7)⁴¹, comandada pelo Almirante Struble e subordinada ao Almirante Joy (1895-1956), Comandante das Forças Navais no Extremo Oriente. MacArthur esperava que a JTF-7 conduzisse um bloqueio naval ao longo da Costa Oeste da Coreia e estivesse preparado para realizar operações pré-desembarque⁴², incluindo bombardeios terrestres. O Dia-D⁴³ começaria com um ataque anfíbio para captura de cabeças de praia⁴⁴ (CP) na área de operações conjuntas de Inchon, além do transporte de tropas e materiais necessários (APPLEMAN, 1986).

De posse das informações acima, nota-se a grande dificuldade no aspecto de pessoal, agravada pela escassez de tempo. Todavia, também é perceptível o esforço envidado pelo CINCUNC e toda sua equipe de planejamento, em busca de soluções alternativas para contornar as adversidades encontradas.

Uma das soluções para compensar as dificuldades e tentar superar os enormes obstáculos existentes, bem como aqueles que ainda estavam por vir, foi a montagem de uma

⁴⁰ A DMN define área de desembarque como “parte da área do objetivo anfíbio na qual são realizadas as operações de desembarque de uma Força-Tarefa Anfíbia. Compreende os espaços marítimo, terrestre e aéreo necessários para executar e apoiar o desembarque e estabelecer a cabeça de praia.” (BRASIL, 2017, p. A-4).

⁴¹ *Joint Task Force 7* (Força-Tarefa Conjunta 7, tradução nossa).

⁴² De acordo com o CGCFN 1-1, as Operações Pré-Desembarque são operações preparatórias que visam à preparação final para o desembarque, realizadas pela ForTarAnf, dentro da Área do objetivo Anfíbio (AOA) e cujo início ocorre antes da Hora-H (BRASIL, 2021).

⁴³ Na Marinha do Brasil, é o dia escolhido para a realização ou início da fase do assalto de determinada operação anfíbia. (BRASIL, 2015, p. 91).

⁴⁴ Área terrestre selecionada do litoral inimigo que contém os objetivos da força-tarefa anfíbia e da força de desembarque e que, quando conquistada e mantida, assegura o desembarque contínuo de tropa e material, proporcionando espaço de manobra para operações em terra (BRASIL, 2015, p. 53).

Estrutura de Comando com oficiais de reconhecida capacidade e experiência profissional, como se pode observar no Anexo E (FIG. 5).

A partir de agora, serão abordados os aspectos operacionais do planejamento, que, segundo Utz (1994), ficaram a cargo da equipe do Almirante Doyle, Comandante da Força Tarefa 90 (TF-90), subordinada à JTF-7, bem como Comandante do Grupo Anfíbio 1, subordinado à própria TF-90 (FIG. 5).

Os planejadores da equipe de Doyle decidiram que navios e embarcações anfíbios se aproximariam de Inchon por meio do *Flying Fish Channel* (Canal de Peixe Voadores, tradução nossa), pois, apesar de ser uma via marítima mais difícil de navegar, estava menos sujeita ao fogo de artilharia inimiga. Portanto, três praias foram escolhidas para o desembarque⁴⁵, quais sejam: Praia Verde, onde seria realizado um desembarque preliminar pela manhã, por um batalhão reforçado de FN, que tomaria a ilha de Wolmi-do⁴⁶; Praia Vermelha, pouco mais ao Norte de Wolmi-do, local onde dois batalhões de FN desembarcariam e tomariam as três colinas da cidade; e Praia Azul, na área semiaberta de lama na borda Sul da cidade, onde um regimento completo de FN desembarcaria três milhas ao Sul da Praia Vermelha (FIG. 6) (UTZ,1994).

Conforme Speller e Tuck (2014), o plano (FIG. 7) era incomum: o ataque preliminar para tomar a ilha de Wolmi-do na maré da manhã permitiria que o restante da ForDbq atacasse a própria Inchon, 12 horas depois, na maré noturna. Para impedir qualquer reforço norte-coreano durante esse interregno, bem como combater quaisquer defensores na cidade,

⁴⁵ A praia de desembarque (PDbq) é a porção do litoral localizada dentro da linha de desembarque (segmento contínuo de litoral sobre o qual podem desembarcar tropas, equipamentos e suprimentos), utilizável e necessária ao desembarque de um grupamento de desembarque de batalhão ou grupamento operativo semelhante (BRASIL, 2015).

⁴⁶ Ilha da cidade de Inchon que terá sua importância estratégica abordada, posteriormente, nesta seção.

seria prestado apoio de fogo pelos navios⁴⁷ e aeronaves⁴⁸ embarcadas e, adicionalmente, havia sido planejado uma operação de despistamento⁴⁹ em Kunsan, 170 Km ao Sul de Inchon, de modo a confundir o inimigo quanto ao LocDbq principal.

A faixa de maré de Inchon era de aproximadamente 30 pés (9,1 m), o que ocasionava cerca de seis mil jardas (5.486 m) de planícies de lama intransitáveis expostas na baixa-mar. Os navios de desembarque dos EUA precisavam de 29 pés (8,8 m) de água sob a quilha, porém, as marés que propiciavam essa altura só ocorriam quatro dias por mês. Assim, a necessidade de realizar o desembarque quando tais condições fossem atendidas determinava o dia (Dia-D) e hora (Hora-H)⁵⁰ do assalto. Além dessas restrições, destacam-se os seguintes desafios ao desenvolvimento da operação: as fortes correntes dos canais de aproximação, que variavam entre três e sete nós, ficando apenas um pouco abaixo da velocidade máxima de uma embarcação de desembarque; o *Flying Fish Channel*, que era extremamente vulnerável à minagem, e qualquer navio afundado significaria o seu bloqueio; e, por último, não havia praias reais em Inchon, o desembarque teria que acontecer diretamente no coração da cidade sobre paredões estreitos e congestionados de altura de 12 a 14 pés (3,6 m a 4,2 m) (SPELLER; TUCK, 2014).

As Praias de Desembarque (PDbq) eram, na realidade, áreas industriais delimitadas por paredões (UTZ, 1994) construídos para reverter marés excepcionalmente

⁴⁷ De acordo com o Manual de Apoio de Fogo de Fuzileiros Navais (CGCFN-50), em uma OpAnf, o Apoio de Fogo Naval (ApFN) tem o propósito de contribuir para o cumprimento da missão da ForDbq mediante a destruição ou neutralização das instalações terrestres e defesas que se opuserem à aproximação dos navios e aeronaves e ao desembarque das tropas, bem como o permanente apoio à progressão das tropas no terreno depois de efetivado o desembarque (BRASIL, 2020a).

⁴⁸ De acordo com o CGCFN-50, o Apoio de Fogo Aéreo (ApFAe) consiste no ataque a alvos na superfície, realizado por aeronave, em proveito da manobra do GptOpFuzNav, visando à destruição ou à neutralização do alvo e requer, para ser empregado adequadamente, que suas características, possibilidades e limitações sejam consideradas (BRASIL, 2020a).

⁴⁹ O CGCFN 1-1 define despistamento como o “conjunto de medidas adotadas contra o inimigo, de forma a induzi-lo a reagir contrariamente aos seus interesses, por meio da manipulação, distorção ou falsificação de evidências” (BRASIL, 2021, p. 3-7). Outrossim, “Visando a iludir o inimigo quanto ao verdadeiro local de desembarque, pode ser realizada uma Operação de Apoio para executar uma Finta ou Demonstração” (BRASIL, 2021, p. 3-3).

⁵⁰ “Hora estabelecida para que a primeira vaga de assalto atinja a linha de praia, em operações anfíbias” (BRASIL, 2015, p. 140).

altas, representando assim um problema. Logo, como o desembarque estava previsto para as últimas horas antes da preamar, seriam necessárias escadas, ganchos, linhas e redes de carga para conseguir vencer o obstáculo e segurar as embarcações contra o paredão (FIG.8) (APPLEMAN, 1986).

Toda a área portuária era dominada por uma ilha fortificada, Wolmi-do, e esta teria que ser neutralizada antes que qualquer desembarque (SPELLER; TUCK, 2014). Acreditava-se que Wolmi-do, a longa e estreita ilha que formava o braço norte do porto interno de Inchon, tivesse cerca de 500 defensores, sendo seu porto conectado à área do cais de Inchon por uma calçada de 600 jardas de comprimento. Assim, segundo o General Smith, Wolmi-do era a chave para toda a operação (FIG. 9) (SIMMONS, 2000).

Verifica-se então que, à luz do que se espera para o planejamento de uma OpAnf, as adversidades eram muitas e dos mais diversos tipos, entre as quais podem ser destacadas as condições hidrográficas⁵¹, que foram determinantes para definição do Dia-D e Hora-H da operação. É importante ressaltar também as características geográficas e os aspectos peculiares da região, que levaram a definição de pontos de maior importância para a execução do planejamento, como a Ilha Wolmi-do, bem como a criatividade dos planejadores para vencer os obstáculos, por exemplo, o uso das escadas para superar os paredões das PDbq. Chega-se, então, à análise da execução da operação.

⁵¹ O CGCFN 1-1 define, como um dos requisitos para realização de um AssAnf, a existência de condições hidrográficas e meteorológicas favoráveis, citando que: "Deve-se considerar de particular interesse a influência causada por essas condições nas operações da ForDbq." (BRASIL, 2021, p. 4-2).

3.2.3 A Execução

O Apoio de Fogo Aéreo (ApFAe) destinado a isolar a ADbq começou em 4 de setembro e continuou até o efetivo desembarque. Já a neutralização das baterias inimigas em Wolmi-do era missão do Grupo de Apoio de Fogo⁵², composto por quatro cruzadores e seis contratorpedeiros estadunidenses e britânicos, que chegaram às proximidades do porto de Inchon na manhã de 13 de setembro. Desses navios, quatro cruzadores fundearam de 7 a 10 milhas da costa, enquanto os demais seguiram para ancoradouros próximos de Wolmi-do e começaram um bombardeio que durou das 12h30min às 13h47min, quando então se retiraram (APPLEMAN, 1986).

Às 13h52min, os cruzadores ancorados fora do alcance das baterias Wolmi-do começaram mais 01h30min de bombardeio, seguido de outro forte bombardeio aéreo contra a ilha. Após o término do ApFAe, os cruzadores reiniciaram mais meia hora de bombardeio que durou até às 16h45min, quando então o Grupo de Apoio de Fogo recuou e retornou ao canal (APPLEMAN, 1986).

Segundo Utz (1994), um elemento vital para o sucesso da operação era negar ao inimigo informações sobre o LocDbq, pois sem o elemento surpresa, a ForDbq poderia encontrar um inimigo fortemente armado e entrincheirado esperando em Inchon. Portanto, para evitar essa resistência, deu-se início à operação de despistamento em Kunsan.

Assim, paralelamente aos bombardeios na ADbq em Inchon, Kunsan começou a ser isolada em 5 de setembro, quando estradas e pontes foram bombardeadas pela FEAf⁵³. Em 6 de setembro, o bombardeio continuou, mas dessa vez executado pelos navios. À medida

⁵² "Grupo de navios designados para prover o Apoio de Fogo Naval (ApFN) ao desembarque e às operações em terra." (BRASIL, 2021, p. 2-2).

⁵³ *United States Far East Air Force* (Força Aérea dos Estados Unidos no Extremo Oriente, tradução nossa).

que se aproximava o Dia-D, a atividade na região de Kunsan aumentava e, em 11 de setembro, bombardeiros B-29 atingiram instalações militares. Já durante a noite, de 12 para 13 de setembro, o *HMS Whitesand Bay*⁵⁴ desembarcou tropas de operações especiais do Exército dos EUA e comandos da Marinha Real nas docas e garantiu que o inimigo soubesse de sua curta presença em terra (UTZ, 1994).

Em 14 de setembro (D-1), o Grupo de Apoio de Fogo retornou e cerca de 11h da manhã, ao mesmo tempo em que ocorriam novos bombardeios aéreos, começou novamente o Apoio de Fogo Naval (ApFN), desta vez também atacando alvos dentro de Inchon. Terminados os ApFN e ApFAe, por volta das 14h, as baterias de Wolmi-do estavam silenciosas e não houve mais reação (APPLEMAN, 1986).

Logo, após a meia-noite do Dia-D, 15 de setembro, 18 navios entraram no *Flying Fish Channel* e, às 05h08min, o *USS Monte McKinley*⁵⁵ fundeou e passou a coordenar a movimentação dos demais navios anfíbios e dos navios do Grupo de Apoio de Fogo, para as posições planejadas (FIG. 07). Às 05h20min, o Almirante Doyle içou o tradicional sinal que já havia precedido diversos ataques anfíbios na história naval: “*Land the landing force*”⁵⁶ (UTZ, 1994).

Às 05h40min, foi iniciado o terceiro dia de ApFN contra Wolmi-do e outros alvos dentro e ao redor de Inchon, com o objetivo de destruir quaisquer posições de morteiros remanescentes e impedir que qualquer apoio chegasse aos defensores da ilha. Assim, os

⁵⁴ Fragata britânica componente das forças da ONU.

⁵⁵ O *United States Ship (USS) Mount McKinley* foi o Navio Capitânia durante a Operação Chromite, no qual o General MacArthur comandou o Assalto Anfíbio em Inchon.

⁵⁶ O sinal “Desembarcar a ForDbq” está previsto no CGCFN 1-1, com a seguinte observação: “Com esse sinal içado no mastro do Capitânia, o ComForTarAnf inicia os preparativos para o desembarque das tropas, equipamentos e suprimentos.” (BRASIL, 2021, p. 12-18).

Landing Ship Medium Rocket (LSMR)⁵⁷ moveram-se na frente dos *Landing Craft Vehicle Personnel* (LCVP)⁵⁸, varrendo a costa da Praia Verde com foguetes e fogo de 40 mm. Feito isso, os navios de controle⁵⁹ sinalizaram e a primeira vaga⁶⁰ partiu imediatamente da linha de partida⁶¹ (LP) em direção à costa (UTZ, 1994).

Para cobrir a aproximação final à praia, continuaram os ApFN e ApFAe e, às 06h33min, as primeiras companhias do exército e os FN chegaram à Praia Verde. Vagas sucessivas com os demais FN e dez blindados avançaram rapidamente pela ilha, capturando e fortificando a extremidade Wolmi-do que fazia a ligação com Inchon (UTZ, 1994).

Houve pouca resistência em Wolmi-do, tendo sido afastados quaisquer contra-ataques e arrebanhados poucos prisioneiros de guerra, especialmente coreanos locais recentemente recrutados pelos comunistas, que se renderam prontamente. Contudo, tropas inimigas fanáticas deslocaram-se para a ilha vizinha de Sowolmi-do, mas foram rapidamente neutralizadas por um esquadrão de FN reforçado e vários blindados (UTZ, 1994).

Com a parte externa do porto garantida, a primeira fase havia terminado e iniciava-se um longo período de 8 horas de espera, enquanto a maré baixava até a próxima preamar, quando, então, as demais unidades de FN poderiam invadir as praias Vermelha e Azul. Contudo, as forças da ONU não ficaram de braços cruzados durante esse interlúdio. As

⁵⁷ *Landing Ship Medium Rocket* (LSMR) foi uma classe de pequenos navios com alto poder de fogo para apoio às OpAnf (FIG. 10).

⁵⁸ *Landing craft vehicle personnel* (EDVP: Embarcação de Desembarque de Viatura e Pessoal, tradução nossa) (FIG. 11).

⁵⁹ Os Navios de Controle Principal (NCP) são aqueles nos quais encontram-se embarcados os Oficiais de Controle Principal (OCP), que controlam os movimentos das vagas de assalto e outras embarcações no deslocamento para as respectivas praias. Os NCP permanecem fundeados nas respectivas Linhas de Partida (LP) (BRASIL, 2021).

⁶⁰ Vaga de Embarcações é o “conjunto de embarcações de desembarque ou viaturas anfíbias, dentro de um grupamento de embarcações, que conduzem as tropas que devem desembarcar simultaneamente.” (BRASIL, 2015, p. 277).

⁶¹ “Linha convenientemente demarcada, ao longo das praias de desembarque, para servir de referência às embarcações e viaturas anfíbias, no movimento coordenado, rumo às referidas praias, na fase do assalto em uma operação anfíbia.” (BRASIL, 2015, p. 158)

tropas em Wolmi-do melhoraram suas posições de combate, e os ApFN e ApFAe continuaram a atacar o inimigo no continente (UTZ, 1994).

Iniciando os preparativos para o desembarque principal em Inchon, às 15h30min, as embarcações de desembarque começaram a ser ocupadas pelas tropas de assalto, ao passo que os LSMR se aproximaram das praias Vermelha e Azul e dispararam dois mil foguetes nas ADbq (UTZ, 1994). No meio desses intensos bombardeios, o *Horace A. Bass* (NCP da Praia Vermelha) deu o sinal para o ataque e, às 16h45min, as oito LCVP da primeira vaga saíram da LP em direção à praia. Logo, às 17h33min, a primeira vaga de FN já enfrentava o paredão da Praia Vermelha (FIG. 08) (APPLEMAN, 1986).

Entretanto, nem tudo correu tão bem na Praia Vermelha. Embora os FN tivessem o controle da praia, o NKPA ainda era uma ameaça, pois permaneciam com o controle do terreno alto e podiam atacar diretamente a ADbq. Assim, era extremamente crítico que o terreno alto fosse tomado para dar segurança as vagas de assalto seguintes, compostas pelos *Landing Ship Tank* (LST)⁶² carregados com munição, veículos e suprimentos. Sem o reabastecimento, era improvável que os FN pudessem manter suas posições durante a noite (UTZ, 1994).

Cada um dos oito LST destinados à Praia Vermelha havia embarcado apenas 500 toneladas de suprimentos para aliviar suas cargas e, assim, evitar o encalhe nas planícies de lama. Às 16h30min, o primeiro LST cruzou a LP, seguido pelos demais, em intervalos de cinco minutos. Quando o segundo LST cruzou a LP, o primeiro já estava em chamas, após ser alvejado pela artilharia comunista. Em resposta, os LST varreram, descontroladamente, a CP com seus canhões, na tentativa de parar o ataque inimigo (UTZ, 1994).

⁶² *Landing Ship Tank* eram navios utilizados em apoio às OpAnf, com capacidade de desembarcar uma grande quantidade de armamentos, veículos e tropas (FIG. 12).

Em terra, os FN ficaram sob intenso fogo amigo, proveniente dos LST, e inimigo, oriundo da parte alta do terreno. Contudo, felizmente, alguns artilheiros dos LST destruíram as armas pesadas do NKPA e, apesar da desorganização, os FN continuaram a avançar, concluindo a tomada do terreno alto às 20 horas (UTZ, 1994).

Simultaneamente ao desembarque na Praia Vermelha, às 17h32min, elementos de assalto desembarcaram na Praia Azul, mas não houve tantos problemas. Navios dos EUA e britânicos varreram pequenos pedaços de terra que flanqueavam a rota de aproximação das embarcações de desembarque e bombardearam o terreno alto logo atrás da praia. Então, mais de 170 *Landing Vehicle Tracked* (LVT)⁶³, distribuídos em 25 vagas, moveram-se em direção à praia (UTZ, 1994).

A primeira vaga cruzou a LP às 16h45min, no entanto, as condições de navegação degradaram rapidamente, por causa da baixa visibilidade e correntes contrárias imprevistas, que poderiam tirar as embarcações do curso. Logo, oficiais de guerra anfíbia mais experientes perceberam que um desastre poderia ocorrer e tomaram as medidas necessárias para restaurar a ordem e colocar as tropas nos melhores locais em terra. Assim, apenas trinta minutos após a Hora-H, as unidades da Praia Azul já estavam se deslocando para o interior (UTZ, 1994).

A ForDbq havia alcançado seus objetivos finais por volta de 01h30min do dia 16 de setembro. A estimativa de pré-invasão da ONU, em relação à força inimiga foi precisa, tendo os prisioneiros revelado que cerca de dois mil homens compunham a guarnição de Inchon. Parte do NKPA deslocou-se a fim de reforçar a guarnição antes do amanhecer do dia 15, mas recuaram para Seul após o desembarque principal naquela noite (APPLEMAN, 1986).

⁶³ *Landing Vehicle Tracked* é um pequeno veículo da guerra anfíbio (FIG.13).

De acordo com Utz (1994), graças às operações de despistamento da ONU, os comandantes comunistas ficaram fixados em Kunsan por tempo demais, não permitindo que reforços inimigos conseguissem chegar à Inchon na noite do dia 15.

Na manhã de 16 de setembro, os dois regimentos da ForDbq em terra já estavam em contato e uma linha sólida existia em torno de Inchon, tornando a fuga de qualquer inimigo, ainda dentro da cidade, improvável. Os FN do KMC assumiram então o trabalho de limpeza em Inchon (APPLEMAN, 1986).

Com a análise dos dados até aqui pesquisados, nota-se que menos de 24 horas após o primeiro desembarque em Wolmi-do, às 06h33min do dia 15, os objetivos da ForDbq haviam sido alcançados, o que permite concluir que as forças comandadas por MacArthur, em que pese a pouca resistência inimiga encontrada, souberam explorar⁶⁴, de forma muito eficiente, os sucessos iniciais alcançados.

3.3 UM PONTO DE INFLEXÃO NA GUERRA DA COREIA

Ao analisar a campanha de Inchon, pode-se depreender que as forças da ONU obtiveram êxito devido aos seguintes pontos: a incessante busca pelo princípio da surpresa que, aliada ao princípio da exploração e da concentração⁶⁵, colocou as forças norte-coreanas em uma posição de desvantagem e impediu qualquer tentativa mais contundente de reação, uma vez que não houve tempo hábil para tal; o ApFAe e o ApFN precisos que, de igual maneira, negaram ao inimigo a possibilidade de organizar algum tipo de defensiva ou de avançar na

⁶⁴ A DMN enumera os Princípios de Guerra e, entre eles, define o da exploração como: “Princípio caracterizado pela intensificação das ações ofensivas para ampliar o êxito inicial, sempre que for obtido um sucesso estratégico ou tático, ou houver evolução favorável na situação.” (BRASIL, 2017, p. 2-6).

⁶⁵ “A aplicação desse princípio permite que forças numericamente inferiores obtenham superioridade decisiva no momento e local desejado. Não implica obrigatoriamente o emprego maciço de forças, mas a aplicação de golpes decisivos, em superioridade, quando e onde forem requeridos.” (BRASIL, 2017, p. 2-7).

direção da ADbq durante o intervalo entre marés; a simultaneidade das ações nas PDbq, que dividiram as forças de resistência e permitiram que o objetivo fosse alcançado de maneira expedita; e a experiência em operações anfíbias dos comandantes das forças-tarefa que, em uma operação dessa complexidade e magnitude, foram fundamentais na condução do plano de MacArthur e para a superação das adversidades.

Todavia, embora todos esses fatores tenham contribuído, sobremaneira, para o sucesso do AssAnf, talvez a operação sequer saísse do papel, não fosse a coragem, ousadia e criatividade do General Douglas MacArthur, que, mesmo diante dos grandes riscos apresentados, conseguiu, baseado em sólidos argumentos, impor sua vontade e dar prosseguimento à Operação *CHROMITE*, realizando uma OpAnf com características únicas e tornando possível o que parecia impossível aos olhos de seus escalões superiores.

A partir de então, as tropas da ONU avançaram, conquistaram Seul e passaram a ter a iniciativa das ações, encurralando as forças norte-coreanas ao norte da península, após terem ultrapassado o paralelo 38.

Chegando ao fim da análise do AssAnf em Inchon, verifica-se como tanto o planejamento como a execução da operação demonstraram-se extremamente eficazes e obtiveram grande sucesso contra as forças comunistas, mostrando-se um ponto de inflexão na Guerra da Coreia em 1950, uma vez que reverteu o seu curso, como se observa no Anexo N (FIG. 14).

4 INCHON SOB A PERSPECTIVA DOS AXIOMAS DE LIDDELL HART

Amparados pelos principais conceitos da teoria da Abordagem Indireta, em especial os axiomas de Liddell Hart, e, inteirados dos episódios fundamentais passados no AssAnf em Inchon, a partir desse momento, será realizado o confronto entre teoria e realidade, a fim de obter o respaldo necessário para atender ao propósito deste trabalho.

O ***ajuste dos fins aos meios***, preconizado no primeiro axioma, remete à ideia de que, ao se planejar uma operação, tem-se a clara noção daquilo que é exequível, para que, dessa maneira, não sejam definidos objetivos inalcançáveis que só levariam ao esgotamento do pessoal envolvido, afetando assim o moral e a confiança da tropa.

Ao analisar as fases iniciais da Operação *CHROMITE*, percebe-se a grande resistência que o alto escalão tinha a respeito da escolha do LocDbq, em razão da grande quantidade de obstáculos que teriam que ser superados, principalmente, as condições hidrográficas e os paredões nas PDbq.

Dessa maneira, depreende-se que, por ocasião do planejamento, os comandos superiores não acreditavam que o fim, ou seja, a conquista e controle do eixo Inchon-Seul, estivesse ajustado aos meios, no entanto, foram convencidos por MacArthur, que tinha plena convicção de que o objetivo estava adequado, embora, conforme visto, tenham sido necessárias adaptações tanto nos meios, com escadas e ganchos, quanto no cronograma de eventos que foi estabelecido de acordo com as condições de maré.

No segundo axioma, o teórico britânico faz a ressalva de que ***enquanto se adapta um plano às circunstâncias, deve se manter o objetivo sempre em mente***, alertando que a execução dessas adaptações deve estar realmente ligada ao objetivo final. No caso do AssAnf em Inchon, como não houve a necessidade de adaptação do plano inicial, não se pode realizar

a comparação com o referido axioma. Todavia, conforme visto antes, existia um plano alternativo de desembarque em Kunsan, que, por inferência, não estaria em concordância com o axioma, uma vez que haveria uma mudança de objetivo e, conseqüentemente, não seria possível atender à necessidade emergencial de mudança do curso da guerra, como se nota nas observações do próprio MacArthur, ao alertar que, apesar de a costa de Kunsan ser mais adequada à realização de um AssAnf, “[...]a conquista de Kunsan ou outro local alternativo não seria decisiva e levaria a uma brutal campanha de inverno[...]”⁶⁶ (UTZ, 1994, p. 21, tradução nossa).

Já no confronto com o terceiro axioma, em que a teoria recomenda **a escolha a linha de ação menos provável**, apontando que se deve colocar na posição do inimigo e avaliar qual linha de ação ele consideraria menos provável, foi possível constatar uma completa conexão das ações de MacArthur com o referido conceito. Não foram poucas as vezes em que o CINCUNC afirmou que o AssAnf deveria ser realizado em Inchon, pelo fato de aquele ser o LocDbq onde as forças comunistas não esperavam um ataque das forças da ONU e, portanto, não haveria grande resistência norte-coreana, bem como se alcançaria o tão importante princípio da surpresa.

Durante a análise do AssAnf, comprovou-se que essas previsões se concretizaram, tanto por ocasião da rápida conquista dos objetivos da ForDbq, facilitada pela modesta capacidade defensiva inimiga encontrada, quanto pelos relatos dos próprios prisioneiros de guerra do NKPA.

⁶⁶ No original: “[...]a seizure of Kunsan or another alternative site would be indecisive and lead to a brutal winter campaign[...]”.

No quarto axioma, ao recomendar ***a exploração da linha de menor resistência***, chamando a atenção para a importância de se aproveitar qualquer sucesso tático obtido, desde que este contribua para a consecução do objetivo final, percebe-se uma íntima relação com o princípio de guerra da exploração que, durante o AssAnf em Inchon, foi intensamente utilizado pela ForDbq, ao atingir seus objetivos em menos de 24 horas, aproveitando-se do êxito inicial logrado por causa dos desembarques.

Assim, conclui-se que o AssAnf em Inchon se desenvolveu em consonância com o preconizado na quarta premissa da Abordagem Indireta.

Passando agora para a abordagem do quinto axioma, qual seja, ***a utilização de uma linha de ação que ofereça objetivos alternativos***, a fim de que o inimigo se veja em um dilema, proporcionando assim a conquista inicial de pelo menos um dos objetivos e sucessivamente dos demais, não foi identificada correspondência com o AssAnf, uma vez que não foi possível encontrar, no estudo realizado, outro objetivo final que não fosse o eixo Inchon-Seul. Outrossim, Liddell Hart (1991) ainda afirma que, “[...]definir um único objetivo, a menos que o inimigo seja impotente e inferior, significa a certeza de que você não o alcançará, uma vez que o inimigo não está mais incerto quanto ao seu objetivo[...]”⁶⁷(LIDDELL HART, 1991, p. 335, tradução nossa).

Portanto, ao estudar a Operação CHROMITE, constatou-se que, embora não se tenha encontrado a correlação com a teoria confrontada, no que se refere à definição de objetivos alternativos, MacArthur obteve êxito em definir um único objetivo e tê-lo alcançado de maneira tão expedita, o que refuta o quinto axioma. Contudo, é possível deduzir que, ao

⁶⁷ No original: “[...] *alternative objectives allow you to keep the opportunity of gaining an objective; whereas a single objective, unless the enemy is helplessly inferior, means the certainty that you will not gain it - once the enemy is no longer uncertain as to your aim. [...]*”.

orientar todo seu planejamento na busca pelo princípio da surpresa, o CINCUNC conseguiu colocar o inimigo em condição de impotência e inferioridade, caracterizando, assim, a exceção prevista pelo preceito teórico.

Finalizando o confronto com os chamados axiomas positivos, chegou-se à sexta premissa, cuja prescrição é de que ***se deve assegurar que tanto o plano quanto seus dispositivos sejam flexíveis e adaptáveis à situação***, de modo que prevejam manobras em casos de sucesso, fracasso ou sucessos parciais, a fim de que permitam a exploração do sucesso ou a adaptação à situação, da maneira mais expedita possível. Assim, nesta pesquisa, como já visto, depreendeu-se que as manobras em caso de sucesso, ou seja, o princípio da exploração, foram aplicadas de maneira muito eficaz, no entanto, não foi possível identificar nenhuma alternativa para os casos de fracasso ou sucessos parciais, exceto o desembarque alternativo em Kunsan, que, como foi apontado, implicaria uma mudança de objetivo.

Isso posto, conclui-se que o AssAnf possui uma aderência limitada referente ao princípio em questão, já que em sua maior parcela não possui correlação com ele.

A partir de agora, será confrontado o objeto deste estudo com os dois axiomas negativos, iniciando pelo sétimo postulado teórico, que orienta ***não utilizar o esforço principal das forças em uma ação quando o oponente estiver em guarda***, utilizando o argumento de que, historicamente, salvo quando se tratava de adversários muito inferiores, nenhuma ação de ataque efetiva foi possível, sem que antes a capacidade defensiva ou de evasão inimiga fosse degradada ou paralisada.

Por conseguinte, ao examinar o AssAnf, atestou-se que as ações preparatórias, sobretudo os ApFN e ApFAe, isolaram a ADbq, a fim de não permitir tanto a chegada de

reforços quanto à evasão da resistência local, degradando a pequena resistência norte-coreana no local e impedindo que esta fosse incrementada.

Outrossim, também cabe destacar mais dois pontos que, embora fora da ADbq, foram essenciais para a desorganização das forças de resistência, bem como impediram o reforço da guarnição do NKPA que se encontrava em Inchon, quais sejam, a operação de despistamento realizada em Kunsan, dias antes do desembarque principal, e o ataque no sentido do Sul para o Norte da península, realizado pelas forças que resistiam no perímetro de Pusan, simultaneamente ao AssAnf em Inchon (FIG. 4).

Consequentemente, pode-se afirmar que as ações das forças da ONU, no sentido de enfraquecer e impedir o reforço das forças defensivas na ADbq, ocorreram conforme o preconizado no sétimo axioma da teoria em estudo.

Por fim, o oitavo e último axioma de Liddell Hart aconselha a ***não realizar um novo ataque na mesma direção ou da mesma forma que tenha fracassado anteriormente***, uma vez que um simples reforço de efetivo não é suficiente para o êxito, já que o inimigo, provavelmente, também tenha se reforçado e que o fato de ter obtido sucesso na defensiva anterior tem grandes chances de o ter fortalecido moralmente.

Conforme verificado no decorrer da análise detalhada das ações na OpAnf comandada por MacArthur, tudo correu conforme o planejamento, tendo ocorrido apenas pequenos e irrelevantes contratemplos, os quais foram prontamente contornados e não prejudicaram o sucesso da missão.

Por conseguinte, não houve como efetuar o confronto em questão, uma vez que não houve fracasso anterior e tampouco novo ataque com reforço de efetivo. Contudo, como explicado no confronto com o sexto axioma, havia sido planejado um plano de desembarque

alternativo em Kunsan e, caso houvesse a necessidade de executá-lo, este estaria em consonância com o oitavo axioma, uma vez que seria realizado em outra direção.

Encerrado o confronto entre a teoria da Abordagem Indireta e o AssAnf em Inchon, tem-se, então, as informações necessárias para fundamentar a resposta à questão apresentada no propósito deste trabalho, o que será apresentado na próxima seção.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa se propôs a analisar os eventos ocorridos no AssAnf em Inchon, em 1950, a fim de verificar se estes teriam aderência às premissas da estratégia de Abordagem Indireta proposta por Liddell Hart. Para tal, a realização do confronto entre a OpAnf detalhada e a teoria em questão foi pautada pelos axiomas descritos pelo autor britânico, uma vez que tais princípios sintetizam tal teoria e, desse jeito, permitiram uma comparação mais ampla, sem que nenhum ponto relevante fosse omitido.

A escolha da teoria da Abordagem Indireta deveu-se ao fato de esta ter sido aplicada em grande parte dos conflitos, desde a 2ªGM até os mais recentes, bem como pelo fato de ela estar presente, direta ou indiretamente, em muitas das doutrinas utilizadas pela MB. Já a opção pelo AssAnf em Inchon decorreu deste constituir-se um dos exemplos mais complexos de OpAnf do último século, uma vez que a heterogeneidade das adversidades que tiveram que ser superadas conferiram à operação características únicas de planejamento e execução.

No capítulo teórico, examinou-se a estratégia da Abordagem Indireta, desde sua concepção, após a 1ªGM, até a sua consolidação, já durante a Guerra Fria, conferindo uma especial ênfase aos axiomas preconizados por essa estratégia.

Como resultado, buscou-se entender os aspectos históricos e as experiências pessoais que levaram Liddell Hart a desenvolver seu pensamento, bem como a sua evolução, uma vez que o seu conceito foi desenvolvido em uma conjuntura de inúmeras e intensas transformações, entre as quais cita-se o advento da tecnologia nuclear que, como visto anteriormente, foi utilizado para ratificar a validade das suas ideias. Ademais, durante o período da Guerra Fria, em que pese o predomínio de um conflito bipolar entre os EUA e a ex-

URSS, constatou-se que prevaleceram os conflitos indiretos e de menores proporções, nos quais, de igual maneira, identificou-se a influência da teoria em questão.

Ressaltou-se, também, que as ideias expostas pelo autor buscavam encontrar alternativas para se atingir o efeito desejado de forma mais efetiva, com enfoque nos aspectos psicológicos e evitando o embate direto com o inimigo, a fim de se mitigarem as perdas desnecessárias, como aquelas que ele vivenciou na 1ªGM.

Finalizando o escopo teórico, comprovou-se a pertinência e atualidade do assunto, ao serem destacados os pontos das doutrinas em uso na MB, nos quais verificaram-se pontos em comum com a tese do estrategista britânico.

Na terceira seção, inicialmente, contextualizou-se o objeto deste estudo, referenciando as características da época e a conjuntura na qual estava inserido, abordando a Guerra da Coreia em seu aspecto mais amplo, antes de se passar ao exame detalhado do AssAnf propriamente dito. Já na análise da OpAnf, buscou-se pormenorizar o processo de escolha do LocDbq, bem como os pontos de maior interesse para a pesquisa, durante as fases de planejamento e execução.

Assim, notou-se que, já nos momentos iniciais, por ocasião da escolha de Inchon, evidenciou-se o protagonismo do General Douglas MacArthur, que, diante de uma necessidade de urgente reversão do curso da guerra, precisou convencer os escalões superiores de que sua escolha para LocDbq era a mais adequada para a situação vigente. Percebeu-se, também, que tais resistências do alto escalão se deveram, principalmente, a características particulares da ADbq, das quais destaca-se a grande variação das marés, que condicionaram a definição do Dia-D e da Hora-H, bem como a inexistência de PDbq

convencionais, que dificultaram, sobremaneira, o desembarque da ForDbq. Esses fatores contrariavam os requisitos preconizados para um planejamento tradicional.

Pôde-se observar, ainda, grandes dificuldades no que tange aos recursos de ordem material e pessoal que, aliados aos obstáculos operacionais existentes, consolidaram a Batalha de Inchon como uma das OpAnf mais complexas já realizadas.

Entretanto, mesmo diante de todas as adversidades que se apresentavam, percebeu-se que a Operação *CHROMITE* foi extremamente bem executada, resultado da experiência profissional não apenas da equipe de planejamento, mas também de toda a estrutura de comando estabelecida para a operação. Assim, aproveitando-se da surpresa alcançada com o desembarque em Inchon, os objetivos da ForDbq foram alcançados em menos de 24 horas após o primeiro desembarque em Wolmi-do, coroando assim toda a coragem, criatividade e confiança de MacArthur.

Na quarta seção, amparados pelos conhecimentos adquiridos nas partes anteriores, realizou-se o confronto entre a teoria estudada e os fatos detalhados na Batalha de Inchon, com o intuito de se obterem os fundamentos necessários para alicerçar a resposta ao propósito deste trabalho.

Como produto do confronto, concluiu-se que, dos oito axiomas que representam e sintetizam a teoria da Abordagem Indireta, dois deles não puderam ter sua aplicabilidade avaliada, uma vez que se referem a possibilidades que não vieram a ocorrer na Batalha de Inchon e, em relação aos outros seis princípios, constatou-se total aderência das ações comandadas por MacArthur com quatro deles e, com outros dois, identificaram-se ações que apresentaram uma consonância parcial.

Portanto, pode-se afirmar que, embora alguns fatos não tenham transcorrido conforme as ideias de Liddell Hart, a maior parte dos procedimentos observados na OpAnf apreciada ocorreu em sintonia com a teoria em questão, destacando-se a escolha da linha de ação menos provável, a exploração da linha de menor resistência e a não utilização do esforço principal de sua força enquanto o inimigo estiver em guarda, por estarem diretamente relacionados ao princípio da surpresa, intensamente explorado por MacArthur.

Isso posto, o propósito deste trabalho foi responder à seguinte questão: Os eventos ocorridos por ocasião do AssAnf em Inchon, em 1950, possuem aderência às premissas da estratégia de Abordagem Indireta propostas por Liddell Hart? E a pesquisa realizada permitiu a coleta de informações e, conseqüentemente, a aquisição de conhecimentos suficientes, para responder que sim, o desenrolar das ações por ocasião do AssAnf em Inchon possui aderência à referida teoria, muito embora, não seja possível afirmar que o General Douglas MacArthur a tenha utilizado para orientar seu planejamento e suas decisões.

Adicionalmente, pode-se notar que, para a realização de uma OpAnf de maneira eficaz e expedita, como foi o caso do AssAnf em Inchon, foram necessários diversos meios voltados ao atendimento das muitas demandas de uma operação tão complexa, entre as quais destacam-se o transporte e o desembarque das tropas, os ApFN, ApFAe e o apoio logístico.

No entanto, no entendimento deste autor, ao analisar a mobilização necessária para realização de uma operação anfíbia dessa envergadura e, orientado pela Visão do CFN⁶⁸

⁶⁸ “Até 2030, o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), parcela intrínseca, portanto, indissociável do Poder Naval, consolidar-se-á como a força estratégica por excelência, de caráter expedicionário, de pronto emprego e de projeção de poder. Como integrante do componente anfíbio da Marinha do Brasil, conferirá prontidão operativa e capacidade expedicionária ao Poder Naval ampliando suas possibilidades para atuar, tempestiva e eficazmente, em qualquer região que configure um cenário estratégico de interesse. O CFN será imprescindível para a proteção da Amazônia Azul, pois contribuirá para conferir credibilidade à presença do Poder Naval no Atlântico Sul, seus contornos e ilhas oceânicas.” (BRASIL, [s.d.]).

para 2030, que avulta a importância da proteção da Amazônia Azul, bem como da presença do Poder Naval no Atlântico Sul, seus contornos e ilhas oceânicas, seria interessante que houvesse um aprimoramento qualitativo e quantitativo do conjugado anfíbio⁶⁹ da MB, a fim de atender a tais perspectivas, em especial a prontidão operativa, a projeção de poder e a capacidade expedicionária do Poder Naval, para atuar, tempestiva e eficazmente, em qualquer região que configure um cenário estratégico de interesse.

Finalmente, continuando com o ponto de vista do autor, foi possível constatar que as doutrinas em uso pela MB possuem alinhamento com a estratégia da Abordagem Indireta. Contudo, deve-se considerar a defasagem temporal de mais de 70 anos da OpAnf estudada, e que, nesse hiato, ocorreram grandes inovações tecnológicas e estratégicas. Logo, em que pese o grande sucesso da Operação *CHROMITE* e o fato de doutrinariamente haver concordância com a teoria de Liddell Hart no presente estudo, parece oportuno um estudo futuro, ajustado a uma moldura contemporânea, que aborde a realização de operações anfíbias em contraposição às novas estratégias defensivas em uso no século XXI.

⁶⁹ "Conjunto de meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais prontos para cumprir missões relacionadas à projeção do poder sobre terra" (BRASIL, 2017, p. A-7).

REFERÊNCIAS

APPLEMAN, Roy E. The landing at Inchon. In: APPLEMAN, Roy E. **United States Army in the Korean War: South to the Naktong, North to the Yalu**. Washington, D.C.: United States Government Printing Office, 1986. p. 488-514.

BLAIR, Clay. **The Forgotten War: America in Korea, 1950 – 1953**. New York: Times Books, 1987. 1136 p.

BRASIL. Estado-Maior da Armada. **Doutrina Militar Naval (EMA-305)**. 1. ed. Brasília, DF, 2017.

_____. Marinha. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **Manual Básico dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais (CGCFN 0-1.)**. Rio de Janeiro, RJ, 2020.

_____. Marinha. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **Manual de Apoio de Fogo de Fuzileiros Navais (CGCFN 50)**. Rio de Janeiro, RJ, 2020a.

_____. Marinha. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **Manual de Operações da Força de Desembarque (CGCFN 1-1 Rev. 1)**. Rio de Janeiro, RJ, 2021.

_____. Marinha. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. **Missão e Visão**. Rio de Janeiro, RJ, [s. d.]. Disponível em: <https://www.marinha.mil.br/cgcfn/missao_visao>. Acesso em: 02 jul. 2022.

_____. Ministério da Defesa. **Doutrina de Operações Conjuntas (MD30-M-01)**. Brasília, DF, 2020b. v. 2.

_____. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas (MD35-G-01)**. 5. ed. Brasília, DF, 2015.

COUTAU-BÉGARIE, Herve. **Tratado de estratégia**. Tradução: Brigitte Bentolila de Assis Manso et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, 2010. 636 p. Título original: *Traité de stratégie*.

CUMINGS, Bruce. **The Korean War: a history**. New York: Modern Library, 2011. 320 p.

GILBERT, Martin. **The First World War: a complete history**. New York: H. Holt and Co., 2004. 688 p.

FRANÇA, Lessa Júnia; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

GUERRA da Coréia. Só história. [2009] Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/ef2/guerracoreia/>>. Acesso em: 02 mai. 2022.

HIRST, Andrew. Battle of the Somme was probably worst ever military disaster. **West Yorkshire News**. 3 jul 2016. Disponível em: <<http://www.examinerlive.co.uk/news/west-yorkshire-news/battle-somme-probably-worst-ever-11551583>>. Acesso em: 27 mar. 2022.

LIDDELL HART, Basil Henry. **Estrategia**: el estudio clásico sobre la estrategia militar. Tradução: Roberto Romero. Madrid: Arzalia Ediciones, 2019. 480 p. Título original: Strategy.

LIDDELL HART, Basil Henry. **Strategy**. 2. ed. rev. New York: Meridian, 1991. 426 p.

MACDONALD, Callum A. **Korea**: the war before Vietnam. London: The MacMillan Press LTD, 1986. 330 p.

MAGNOLI, Demétrio (Org.). **História das Guerras**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006. 494 p.

MAPA – Perímetro de Pusan e invasão de Incheon. **Peopleperproject**. [s. l.]. 05 jun. 2020. Disponível em: <<https://pt.peopleperproject.com/posts/24222-pusan-perimeter-and-invasion-of-incheon-map>>. Acesso em: 14 mai. 2022.

MATTOS, Carlos de Meira. **Estratégias Militares Dominantes**: sugestões para uma estratégia militar. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1986. 100 p.

MINGST, Karen A.; ARREGUÍN-TOFT, Ivan M. **Princípios de Relações Internacionais**. Tradução: Cristiana de Assis Serra. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 590 p. Título original: Essentials of International Relations.

NAVSOURCE Online: Amphibious Photo Archive. [s. l.: s. n.], [2018]. Disponível em: <<https://www.navsourc.org/archives/10/06/06412.htm>>. Acesso em 18 mai. 2022.

OPERAÇÃO Chromite - desembarque em Incheon. **Operações Militares**: o abc da guerra, técnicas, sistemas, doutrinas e história militar. [s. l.], 27 jul. 2019. Disponível em: <<http://operacoesmilitaresguia.blogspot.com/2019/07/operacao-chromite.html>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SANTIAGO, Emerson. Barco Higgins (LCVP). **História Licenciatura**. [s. l.] 25 mai. 2012. Disponível em: <<http://hid0141.blogspot.com/2012/05/barco-higgins-lcvp.html>>. Acesso em: 12 mai. 2022.

SANTOS, Eduardo Eugênio Silvestre dos. A “guerra esquecida” – Coreia 1950-1953. **Revista Militar**. Lisboa, n. 2599-2560, ago/set. 2018. Disponível em: <<https://www.revistamilitar.pt/artigo/1339>>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SIMMONS, Edwin Howard. **Over the Seawall**: U.S. Marines at Inchon. Washington, D.C.: Diane Pub. Co., 2000. 68 p.

SPELLER, Ian; TUCK, Christopher. **Amphibious Warfare**: Strategy and Tactics. The theory and practice of amphibious operations in the 20th century. Staplehurst, UK: Spellmount, 2001.

UTZ, Curtis A. **Assault from the sea: the Amphibious Landing at Inchon.** Washington, D.C.: Naval Historical Center, Dept. of the Navy, 1994. 51 p. n. 2.

VEÍCULO de pouso rastreado. [s. l.: s. n], [2021]. Disponível em: <https://stringfixer.com/pt/LVT_4>. Acesso em: 12 jun. 2022.

ANEXOS
ANEXO A



FIGURA 1 - Península coreana dividida pelo paralelo 38

Fonte: GUERRA, [2009].

Nota: Após a Conferência de Potsdam, foi estabelecida a divisão da Coreia em duas zonas de influência, separadas pelo paralelo 38. A região demarcada de verde representa a Coreia do Sul, sob influência norte-americana (capitalista) e a região demarcada de vermelho representa a Coreia do Norte, sob influência soviética (comunista).

ANEXO B

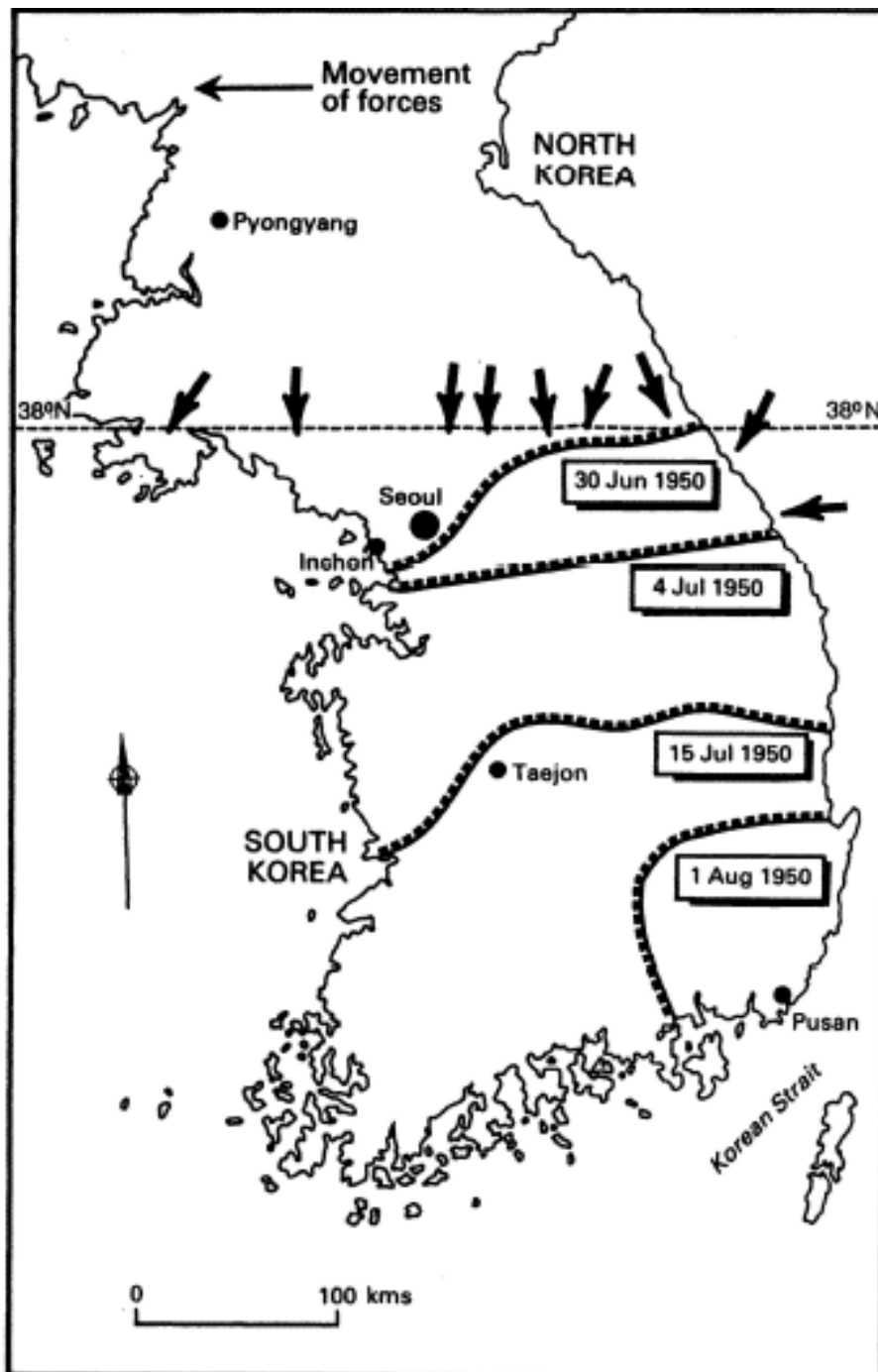


FIGURA 2 - Avanço do NKPA

Fonte: MCDONALD, 1986, p. 202.

Nota: O mapa destaca um cronograma do rápido avanço das tropas norte-coreanas, desde ultrapassagem do paralelo 38 até o cerco à Pusan, em 1º de agosto de 1950.

ANEXO C

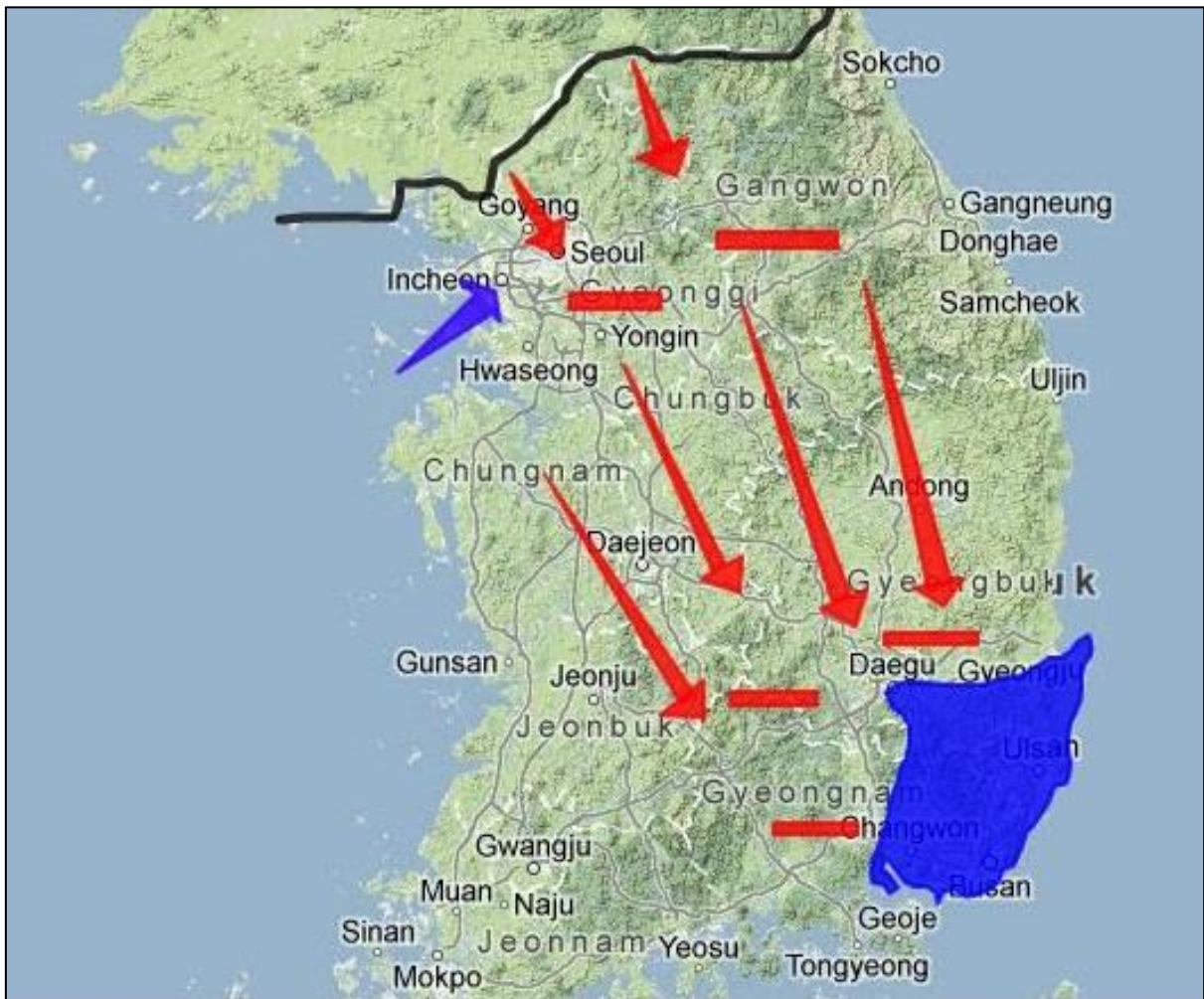


FIGURA 3 – O Perímetro de Pusan

Fonte: MAPA..., 2020.

Nota: A região demarcada de azul, na ponta Sudeste da península coreana, ilustra a fortaleza defensiva delimitada pelo rio Naktong, após o avanço das tropas do NKPA (setas vermelhas). A seta azul assinala Incheon, onde, posteriormente, aconteceria o AssAnf.

ANEXO D

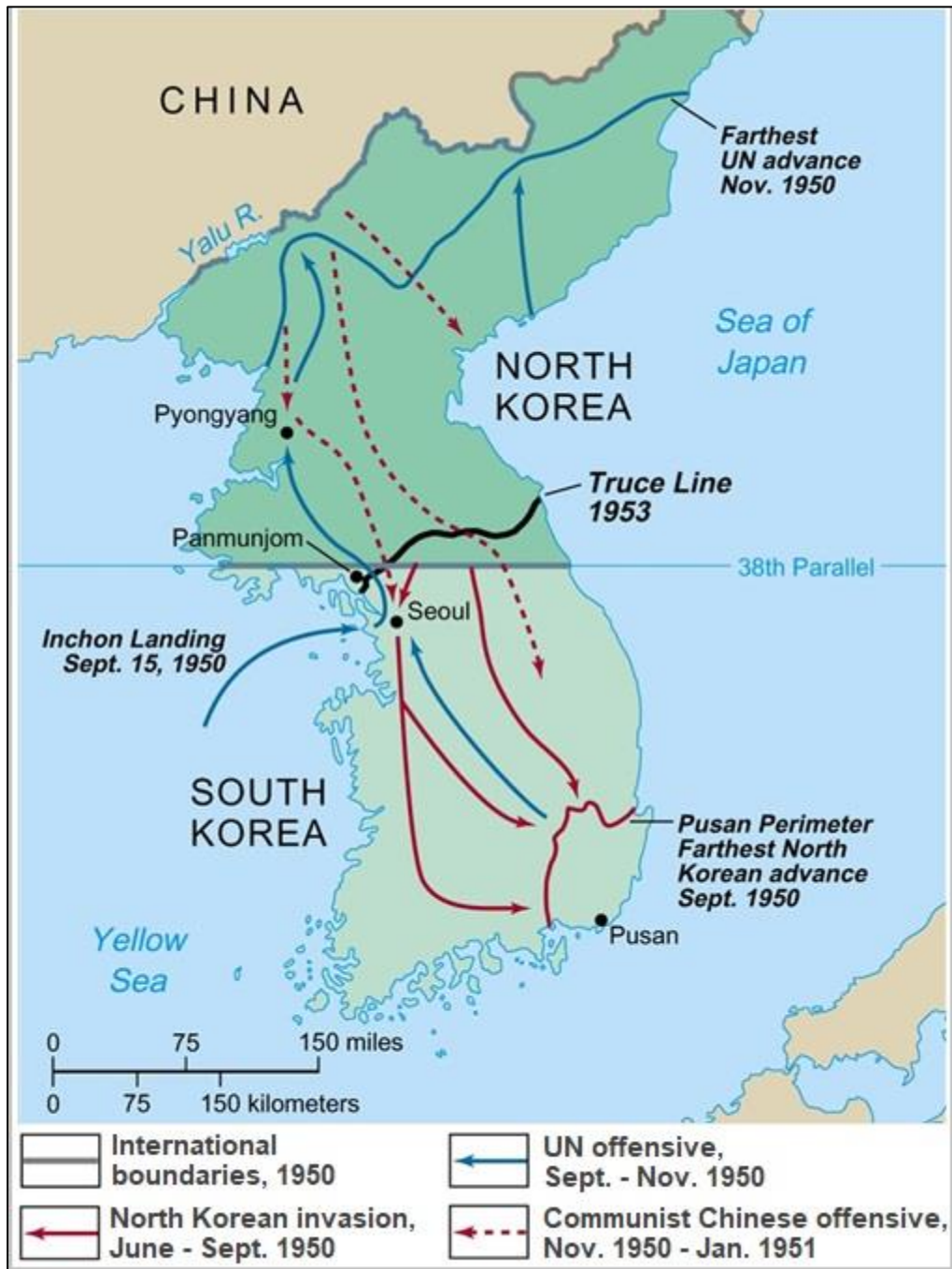


FIGURA 4 - Movimentação das tropas

Fonte: MAPA..., 2020.

Nota: As setas azuis demonstram os movimentos das tropas da ONU. Conforme planejado por MacArthur, um ataque do Oitavo Exército partindo do Perímetro de Pusan, no sentido Norte-Sul, simultâneo ao AssAnf em Inchon em 15 de setembro, encurralou as tropas do NKPA.

ANEXO E

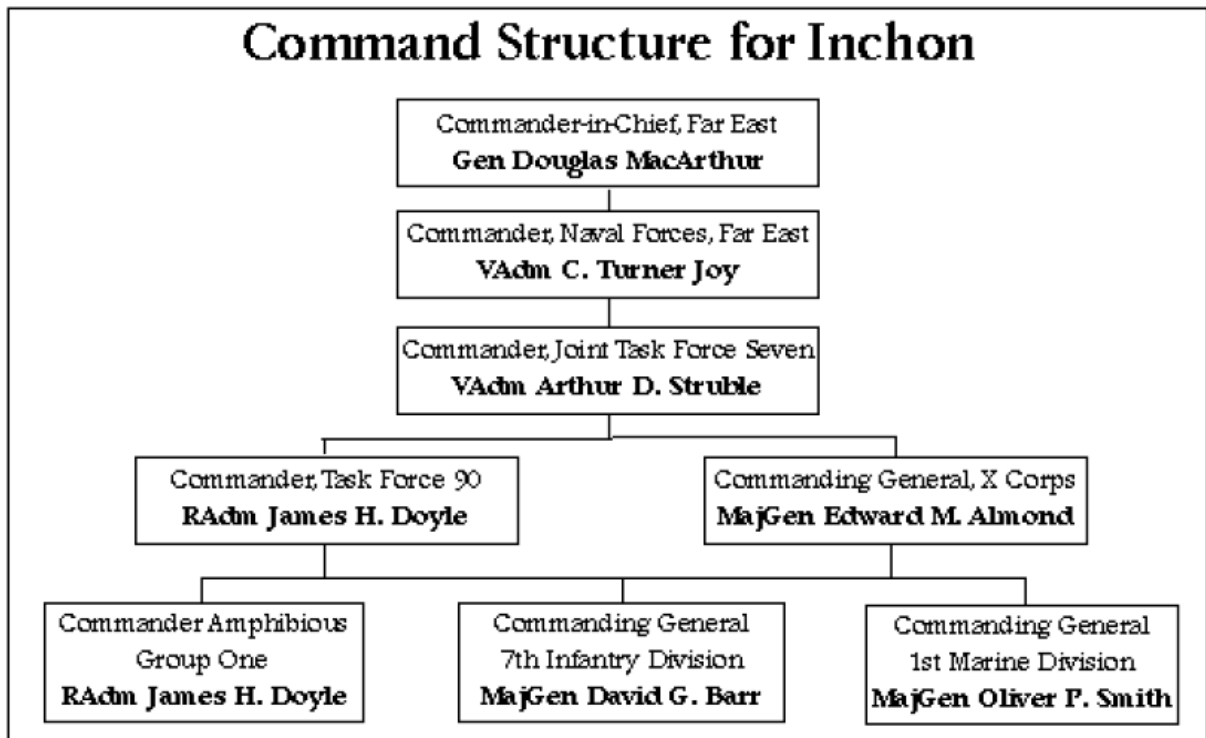


FIGURA 5 - Estrutura de comando para o assalto anfíbio em Inchon
Fonte: SIMMONS, 2000, p. 15.

ANEXO F

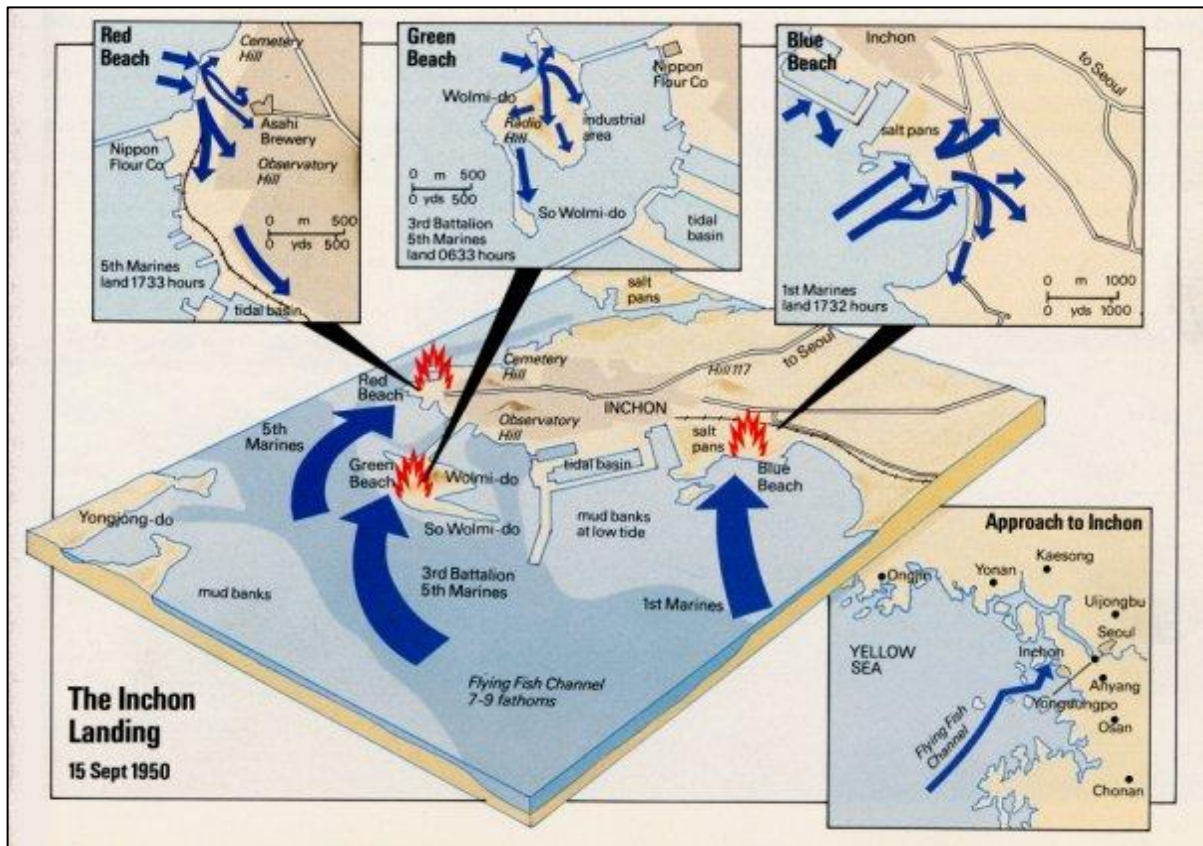


FIGURA 6 - As praias de desembarque e o Flying Fish Channel

Fonte: OPERAÇÃO..., 2019.

Nota: Na parte superior da ilustração, verificam-se isoladamente as três PDbq (Vermelha-Verde-Azul), na região central, observa-se uma visão geral de toda a ADbq e, por fim, no canto inferior direito, destaca-se o canal de aproximação Flying Fish Channel.

ANEXO G

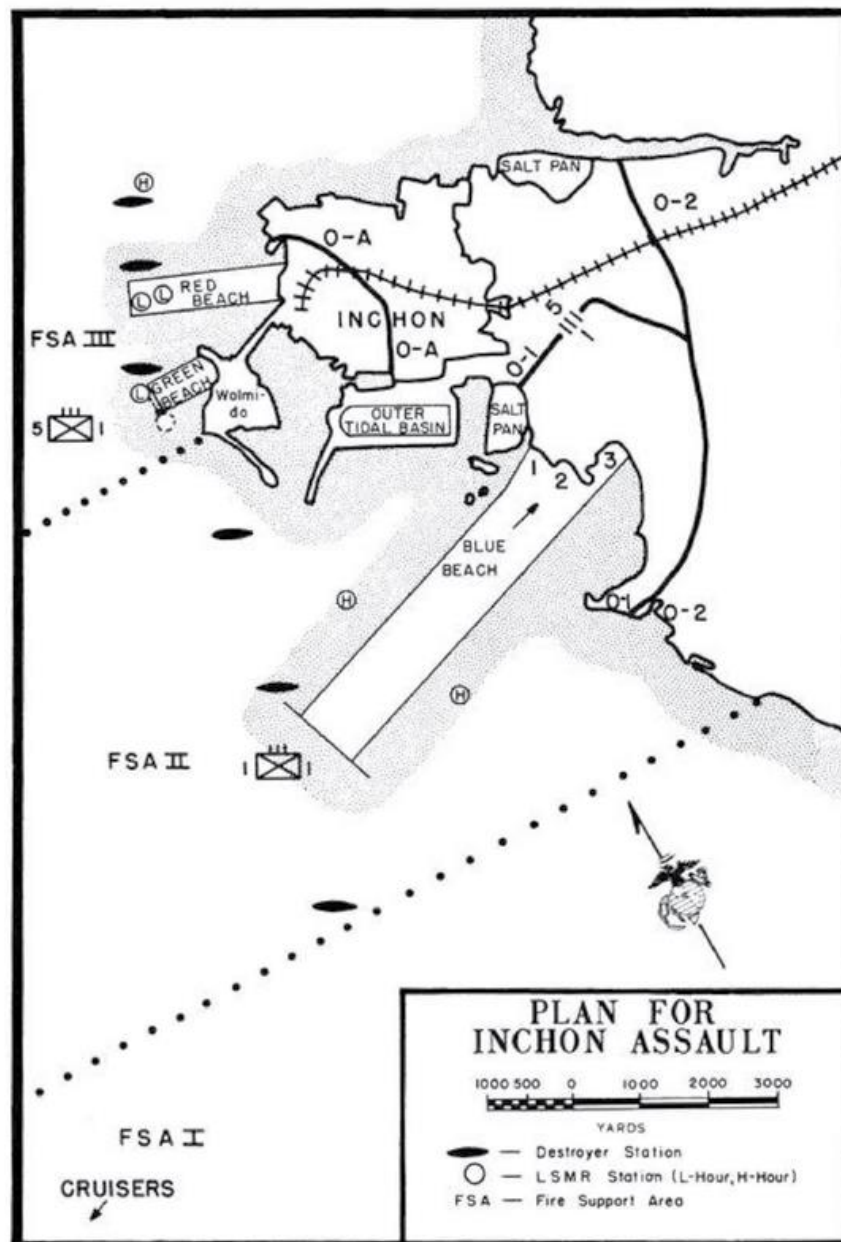


FIGURA 7 - Plano para o AssAnf em Inchon

Fonte: UTZ, 1994, p. 33.

Nota: A ilustração nos permite visualizar as três PDbq e as três áreas de ApFN (FSA I, II e III), nas quais se destacam as posições de cada *Destroyer* e dos *LSMR*. O ataque preliminar seria realizado na Praia Verde, para tomar a ilha de Wolmi-do na maré da manhã. Doze horas depois, na maré noturna, ocorreria o desembarque nas praias Vermelha e Azul. Das FSA seriam realizados os ApFN e ApFAe necessários para impedir qualquer reforço norte-coreano durante esse intervalo entre marés.

ANEXO H



FIGURA 8 - Fuzileiros Navais estadunidenses utilizando escadas para ultrapassar os paredões na Praia Vermelha
Fonte: SIMMONS, 2000, p. 38.

ANEXO I



FIGURA 9 - Fotografia aérea da ilha Wolmi-do

Fonte: SIMMONS, 2000, p. 19.

Nota: A fotografia nos permite perceber a complicada localização da cabeça de praia de Inchon, protegida pela ilha Wolmi-do, no canto inferior esquerdo, que, por sua vez, era considerada a chave de toda a operação e sua conquista precederia os desembarques principais.

ANEXO J



FIGURA 10 - *Landing Ship Medium Rocket* (LSMR)
Fonte: NAVISOURCE..., [2018].

ANEXO K



FIGURA 11 - *Landing Craft Vehicle Personnel (LCVP)*
Fonte: SANTIAGO, 2012.

ANEXO L



FIGURA 12 - *Landing Ship Tank* (LST)

Fonte: APPLEMAN, 1986, p. 507.

Nota: Na figura pode-se notar os LST encalhados em Inchon após a maré ter baixado.

ANEXO M

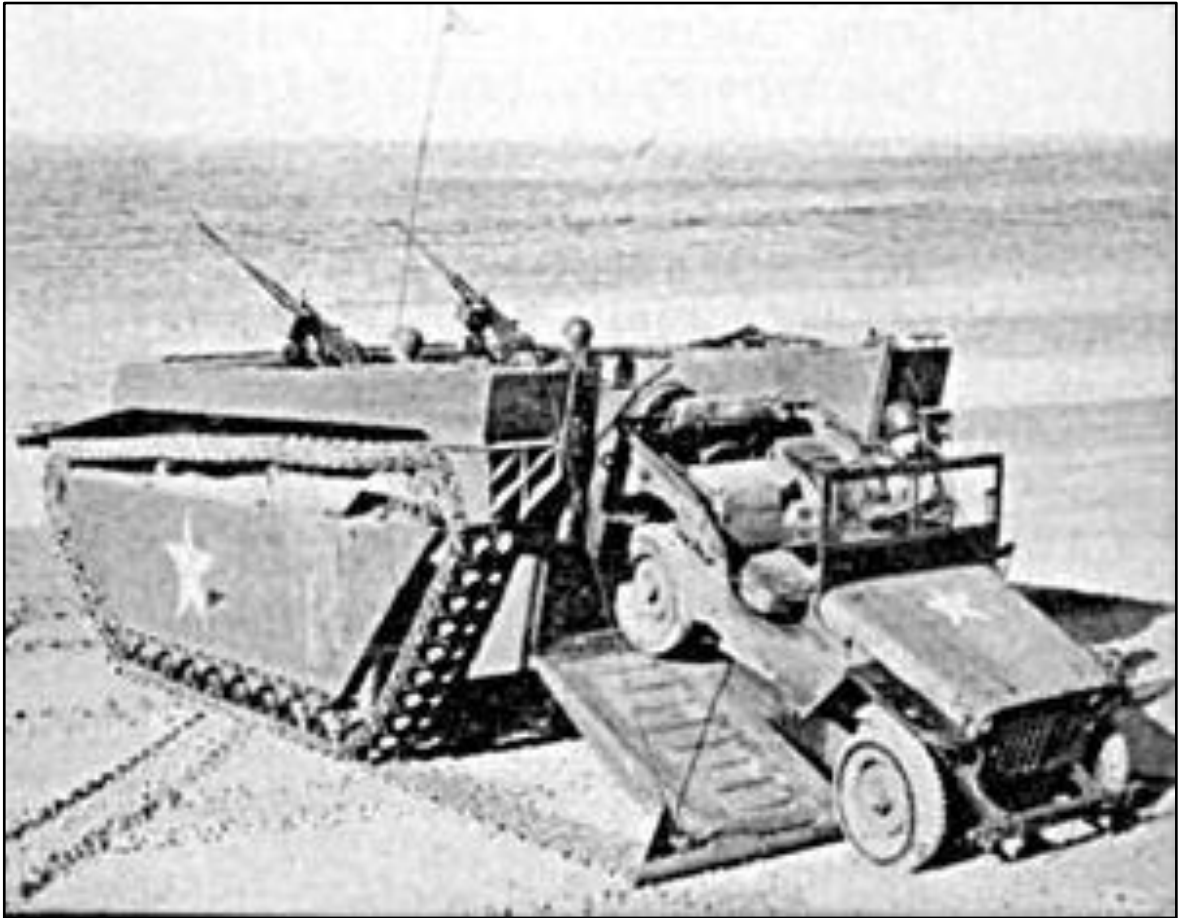


FIGURA 13 - *Landing Vehicle Tracked (LVT)*

Fonte: VEÍCULO... [2021].

Nota: Na figura observa-se um LVT desembarcando um Jipe.

ANEXO N

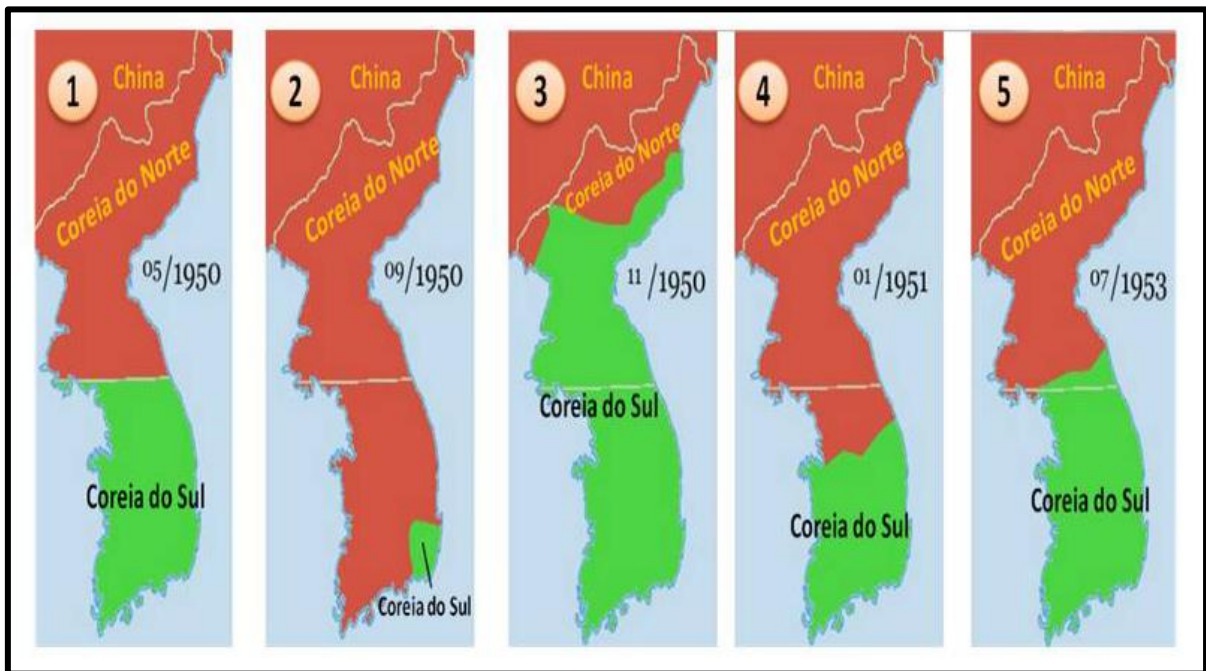


FIGURA 14 - Evolução da Guerra da Coreia de 1950 a 1953

Fonte: SANTOS, 2018.

Nota: A ilustração apresenta a evolução de toda a Guerra da Coreia, porém, delimitando o quadro geral ao objeto deste estudo, vale ressaltar a transição da situação particular do quadro "2", após a invasão comunista, para o quadro "3", após o AssAnf em Inchon, o que nos permite constatar que, conforme planejado pelo General MacArthur, a Operação *CHROMITE* reverteu, rapidamente, o curso da guerra.